www.aluznamente.com.br



JORGE HESSEN

LUZ NA MENTE

Estas reflexões, seguramente, nortearão os passos de muitos que, do ponto de vista doutrinário, se atolaram nos tóxicos dos conceitos equivocados e manobrados pelos inimigos da luz.
Esta é uma contribuição, sem maiores pretensões que não a de levar, ao provável leitor algumas ilustrações temáticas cujo o teor se consubstancia em uma porta escancarada para se adentrar nos lídimos postulados Kardecianos.

Jorge Hessen (O Combativo Escritor Espírita)



E.mail de Contato com Escritor
Jorgehessen@gmail.com



Editora Cultural Espírita Edicel
1º Edição

Brasil (2002)



Apresentação do autor

Jorge Luiz Hessen nasceu no antigo Estado da Guanabara, Rio Janeiro, no dia 18 de agosto de 1951. Vive a vida inerente àqueles que vieram ao mundo a fim de despertar para um projeto mais alto, acima dos prazeres da Terra. Teve uma infância pobre, de pais separados, com mais dois irmãos. Na juventude teve seu primeiro contato com fatos da mediunidade através de uma incorporação de seu irmão mais novo. Ficou impressionado, pois sabia que o irmão seria incapaz de dissimular um fenômeno de tal magnitude. Aquele episódio o levaria, mais tarde, a chegar às portas dos princípios codificados por Allan Kardec.

Aos 20 anos de idade ingressou, por concurso, no serviço publico onde até hoje permanece. Foi durante 5 anos, Diretor do INMETRO no Estado de Mato Grosso. Executou serviços profissionais junto à Universidade de Brasília, durante 4 anos, na condição de coordenador de provas práticas de concursos públicos realizados pelo CESP.

Consorciou-se com Maria Eleusa aos 26 anos de idade. É pai de quatro filhos, sendo uma das filhas (a mais velha) portadora de lesão cerebral. Na maturidade da vida teve oportunidade de fazer cursos superiores. Possui a Licenciatura de História e Geografia pelo UniCEUB (Centro Universitário de Brasília), atualmente está cursando Licenciatura Plena de Historia na UnB (Universidade de Brasília).

Porem, a sua vida espírita nesses 30 anos de Doutrina perfez conteúdos de muitas faculdades. Participou da fundação de alguns centros espíritas em Brasília e Cuiabá-MT, onde teve publicado, em 1991, o livro "Praeiro - Peregrino da Terra do Pantanal". Começou seu trabalho de divulgação

ainda jovem em todo DF. Engajou como articulista espírita, tornando-se sólido esse fato em Cuiabá, quando publicava "Luz na Mente", um periódico que veio satisfazer o seu ideal na Divulgação Espírita.

Foi redator e diretor do Jornal "União da Federação Espírita" do DE. Vinculado a vários órgãos divulgadores da Doutrina Espírita a exemplo de "Reformador" da FEB, "O Espírita" do DF, "O Médium" de Juiz de Fora/MG e palestrante nos mais diferentes lugares de DF. Tem a oportunidade de levar a mensagem espírita às cidades próximas de Brasília, como Anápolis, Cidade ocidental e outras.

Sua diretriz inabalável continua sendo o compromisso de fidelidade a Jesus e a Kardec.

Maria Eleusa de Castro (Esposa de Jorge Hessen)



Prefácio

Na busca de encontrar incentivo para a formação destas páginas, vi-me transportado pelo processo intuitivo à cata de subidos recursos doutrinários.

Move-me a certeza de que a vontade é uma das grandes potências humanas e, nesse escopo da publicação do livro, foi tão intenso o desejo de materializá-lo que de um jeito ou de outro consegui atrair formas indispensáveis para a expressão do ideal, pelo que agradeço à Editora Cultural Espírita Edicel Ltda.

Esta obra é mais uma despretensiosa contribuição para o movimento espírita nacional. Espero seja do agrado de todos que o lerem. À propósito, recordo que conceitos e idéias individuais têm os seus limites de repercussão. Aliás, todos os sistemas filosóficos humanos, tanto de Aristóteles, Tomás de Aquino, Descartes, Dalton, como os dos nossos contemporâneos, são influenciados pelas opiniões, tendências, preconceitos e sentimentos conjunturais e, claro, não são completos. Porém, em nenhuma época da própria História o homem pôde subtrair-se aos gigantescos problemas de ordem da essencialidade do ser, da vida e da natural e misteriosa fatalidade biológica que denominamos morte. Quando uma nova fonte de seguros e arrojados esclarecimentos surge, não há como se desconsiderar sob pena de o homem continuar perambulando debaixo do guante da ignorância.

Estas reflexões, seguramente, nortearão os passos de muitos que, do ponto de vista doutrinário, se atolaram nos tóxicos dos conceitos equivocados e manobrados pelos inimigos da luz.

Esta é uma contribuição, repito, sem maiores pretensões que não a de levar ao provável leitor algumas ilustrações temáticas cujo teor se consubstancia em uma porta escancarada para se adentrar nos lídimos postulados kardecianos. Aos que ainda caminham sem norte, sem rumo,

sem eixo; que não têm estabilidade no campo emotivo e se embrenham na crise que lhes devora as entranhas, ofertamos os estudos aqui registrados, destacando que, nas grandes questões sociológicas, sabemos da influência do Espiritismo e nosso intuito é colaborar com todos no domínio do conhecimento dos códigos cristãos onde vigem justiça e amor em cuja base se edificará uma sociedade mais feliz no futuro.

Brasília (DF)
Jorge Hessen



O Jovem e sua Relação Consigo Mesmo

O primeiro problema que se apresenta ao pensamento do jovem é o próprio pensamento, ou, antes, o processo de análise que possa traçar um perfil aproximado da própria personalidade. Há, nesse contexto, toda uma reação, muitas vezes inconsciente, de apreensivas dúvidas e sempre muita insegurança nos momentos decisivos. Foi dito por alguém que, querer é poder, essa sentença goza, há muito tempo, de foros de provérbio consumado. Mas, exprimirá de fato uma verdade? A nosso ver, empregaríamos o verbo saber em lugar do verbo querer e diríamos, então: saber é poder. Se analisarmos com tranqüilidade veremos que, de fato, aquele que sabe pode, porém o que ignora não pode, ainda que queira. Nessa linha de raciocínio vejamos que o Cristo expressou um pensamento que se acopla perfeitamente: "Sabereis a Verdade e vos tornareis livres." Libertos de quê? Eis a questão. Ora, sendo a juventude o sinônimo de quem pode e a velhice de quem sabe, nada mais razoável do que a juventude buscar o relevo de seus ideais nos adultos. Porém, nesse afã, o jovem encontrará adultos inescrupulosos,ambiciosos, calculistas, (ex-jovens sem ideais), e isso muitas vezes o deixará desanimado, esfriando-lhe o entusiasmo e o idealismo, contudo não deve arrefecer o ânimo, porque também encontrará adultos idealistas, compreensivos, honestos. Um fato é real quando o jovem deixa de seguir os bons exemplos dos homens honestos e idealistas e se abate na amargura, a sociedade terrena sofre um prejuízo irreparável, isso porque a melhora do mundo depende invariavelmente das novas gerações.

A propósito do poderio do saber da juventude para o processo de autobusca, recordemos que o mestre Sócrates, em uma Grécia repleta de artistas, pensadores e políticos, se considerava sem nenhuma especialização que o destacasse na sociedade, estava ciente de sua insipiência, por isso expressou uma conclusão de foro íntimo que a sua

sabedoria só podia ser aquela de saber que nada sabia. Em sua opinião, essa percepção da própria ignorância era o início da consciência de si mesmo, condição indispensável para o eclodir da verdadeira sabedoria.

O jovem precisa assestar seus instrumentos de aferição sobre suas potencialidades e suas linhas limítrofes com as exigências das experiências na sociedade. Cabe lembrar, também, que essa consciência de si mesmo precisa ser alavancada pela educação cultivada pela inteligência com o aperfeiçoamento do campo íntimo. Esse desiderato não será conseguido tão-só à força de instrução, que se imponha de fora para dentro, porém com a adesão da vontade seletiva que, sem constrangimentos de qualquer natureza, poderá libertar o centro das emoções, aí plasmando a face da alma, transformando o cérebro em energia superior, projetando reflexos de beleza e grandeza moral.

A vida se constitui em uma luta constante, por isso não se pode esquecer que ninguém vive no vácuo. O jovem deve ser um ente social e isso implica nas relações entre tudo o que faz e as outras pessoas. O seu comportamento se reflete nelas e o delas nele. Quer por sintomas neuróticos ou respostas "normais", os seres se interagem permanentemente. A saúde mental, assim como os distúrbios emocionais, tem uma relação muito estreita e direta com as pessoas que o cercam. Levada essa situação para o âmbito doméstico, o jovem tem os laços de elevação e alegria que já conseguiu tecer, por intermédio do amor sagradamente vivido, ou ainda as algemas de constrangimento e aversão, nos quais recolhe, de volta, os clichês inquietantes que plasma na memória do destino que necessita desfazer à custa de trabalho de autodescobrimento. Desta forma, o jovem deve compreender que estados mórbidos não levam a nada e deve reprogramar seu comportamento, reconhecendo a tendência natural de uma queda, certo também que se erguerá, sem necessidade de tropeçar na aflitiva neurose depressiva em face do complexo de culpa. Destarte, empreenderá esforços no sentido de manter o ideal elevado, compartilhando, também, sua conquista com o conjunto da sociedade, aceitando os seus limites, perdoando os próprios erros para mais facilmente praticar o perdão em relação aos demais. Nesse ponto urge a juventude entender o poder do sacrifício. O dicionário define esta palavra com uma "renúncia em favor de outrem". Explica ainda os

sinônimos abnegação e desprendimento. Sacrificar-se aqui no sentido mais exato, dentro da proposta apresentada, significa um posicionamento compatível com a boa lógica da alegria de viver. E, para encerrar esse ensaio teórico, invoco o grande Alex Carrel quando assevera: "O importante não é acrescentar anos à sua vida, mas vida aos seus anos."



Depressão, Flagelo do Mundo Moderno

O Correio Braziliense, Brasília (DF) de 24 de janeiro de 1997, estampa uma reportagem com o título: "FRANÇA ENFRENTA ONDA DE SUICÍDIOS..." As mortes por suicídio superam as provocadas por acidentes de trânsito e pela AIDS, por isso organizaram o chamado DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO. Nesse País o consumo de hipnóticos e tranqüilizantes aumentou em mais de 200 % de dez anos para cá. Aí se ingerem, anualmente, mais de 75 comprimidos de soporíferos (BENZODIAZEPINAS) por pessoa.

A questão 949 de O Livro dos Espíritos diz que o suicídio é resultado da ociosidade, da falta de fé e geralmente da saciedade. Emille Durkhein, considerado o Pai da Moderna Sociologia, é um dos maiores pesquisadores das teses suicidógenas. Durkhein afirma que a causa maior que leva uma pessoa a cometer um ato tão extremo, de vencer o próprio instinto de conservação é da sociedade que é a grande pressionadora para o homem se matar. É o ser psicológico sendo abatido pelo ser social.

É pura cegueira acharmos que a nossa dor seja maior que a do próximo, há pessoas que sofrem situações muito mais cruéis que a nossa, além do que, o avanço tecnológico impõe hoje dar-se valor às coisas sem valor, onde o indivíduo cede ao impacto do contágio social.

O Ministério da Justiça revela que boa parte dos suicidas brasileiros cai vítima de estados depressivos repentinos, procedentes de três fatores básicos: desilusão amorosa, alcoolismo e falência financeira.

As mulheres chinesas alcançaram o mais alto índice de suicídios do mundo, em 1996. Dados reunidos pelo Centro de Supervisão de Doenças da China revelam que o suicídio, em 1996, foi a primeira causa de morte no país. Durante a Revolução Cultural, de 1967 a 1969 a média de suicídio era de 1.200 por dia.

Por estar deprimido, Santos Dumont derrubou o próprio instinto de

conservação e no dia 23 de julho de 1932, resolveu pôr fim à vida enforcando-se, utilizando a própria gravata presa na janela do banheiro de um hotel no Guarujá, no litoral paulista.

Considerada a doença do século, responsável por muitos dos suicídios, a depressão tem preocupado os especialistas. Os psiquiatras estimam que de cada grupo de cem pessoas, quinze têm a probabilidade de desenvolver a depressão. É um distúrbio que ocorre por causa da alteração de substâncias como a serotonina e a noradrenalina. O quadro depressivo é gerado por mudanças na produção e utilização dos neurotransmissores cerebrais (noradrenalina, interferona, serotonina e dopamina). Quando sua produção ou forma de produção se altera, pode gerar a depressão e daí para o suicídio é uma porta escancarada.

Jack Kervokian, conhecido como Dr. Morte, patologista norte-americano aposentado, tem usado métodos inacreditáveis para as pessoas se matarem. Até mesmo o Parlamento holandês aprovou uma lei que permite o suicídio. Para um médico holandês, se quiser, aplicar uma injeção letal em um paciente que queira morrer, isso para eles, não é mais crime.

Tamara Safonova, Diretora do Instituto Científico de Pesquisa na Rússia, afirmou que em 1995 mais de duas mil crianças se mataram em Moscou por causa da pobreza, da pressão social e das tensões psicológicas.

Certa vez uma senhora procurou Chico Xavier. Ela estava com uma criança ao colo e disse: "Seu Chico, meu filho nasceu surdo, cego e sem os braços. Agora está com uma doença nas pernas e precisa amputar as duas pernas para ser salvo, por que isso tudo?" Chico disse: "Minha filha, Emmanuel, aqui presente, me diz que nas dez últimas encarnações esse ser suicidou-se e pediu, antes de renascer nesta atual existência, que lhe fossem retiradas as possibilidades de mais uma tragédia. Porém, como agora, apesar de cego, surdo e sem braços está ainda procurando um lugar como um precipício, rio, avenida, para se matar, aí só cortando as pernas, não?"

Concluímos que a questão do suicídio supera situações ou circunstâncias, porque a tendência eclodida no tresloucado desejo já é uma façanha que o Espírito tem que superar.

A valorização do eu, a prática dos trabalhos cristãos são terapias que o impulsionarão para a vitória sobre si mesmo, daqueles incursos na sombra da angústia, tristeza e depressão.



Deus Existe, Graças a Deus!

As últimas descobertas da cosmologia moderna mostram que o Universo tem lançado enigmas maiores e mais profundos sobre sua verdadeira essência, desconsertando a lógica humana. Se analisarmos com serenidade, na rica história da própria evolução da Física, já houve diversos momentos em que se imaginava que ela havia acabado, de que não existiria mais nada a desvendar. No final do século XIX, Kelvin, o Pai da Termodinâmica, foi claro na sua afirmação: "acabou"! Já se sabia como estudar o movimento, a eletricidade e o magnetismo, e ele acreditava que não havia nada que já não se conhecesse. Porém logo depois descobriram o átomo, o elétron e, já neste século, Einstein desenvolveu a Teoria da Relatividade. No seu livro intitulado Uma Breve História do Tempo, o astrofísico Stephen Hawking diz o seguinte: "Há um modelo que descreve a origem do Universo." Isso significa que existe um conjunto de equações que descreve seu surgimento. Mas essa não é a questão fundamental. O crucial é saber de onde vêm essas equações, de onde vêm as leis da Física que ajudam a explicar o Universo?

Em um livro de alta importância científica intitulado A Partícula de Deus, publicado nos Estados Unidos, o físico Leon Lederman, ganhador do Prêmio Nobel em 1988, defende a tese de que, Deus existe e está na origem de todas as coisas.

O comportamento de pesquisa do físico holandês Willem B. Drees, autor de um livro publicado recentemente, que tem como título Além do Big Bang - Cosmologia Quântica e Deus, mostra claramente que há um interesse crescente pela investigação científica baseado na certeza da existência de Deus. Aliás, o próprio Albert Einstein, o maior gênio científico deste século, confessou a um assistente que no fundo, seu único interesse era descobrir se no instante da criação Deus teve escolha de fazer um Universo diferente e, caso tenha tido opção, porque decidiu criar

este Universo singular que conhecemos e não outro qualquer.

Na análise do Poder Pensante que reina além do Universo, ainda encontramos o atestado lógico e cientificamente provado sobre a existência de Deus, quando concluímos que tudo aquilo que não é obra do homem, logicamente tem que ser obra de Deus, consoante elucidam os Espíritos há mais de 145 anos. O físico americano Paul Davies, no seu livro intitulado Deus e a Nova Física, afirma categoricamente que o Universo foi desenhado por uma consciência cósmica.

Concluindo, buscamos as afirmativas doutrinárias que sustentam ser Deus a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Cabe detalhar que a inteligência de Deus se revela em suas obras como a de um pintor no seu quadro, esclarece Kardec que acrescenta, as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.



Experiências de Quase-Morte

Movido pelo entusiasmo que tem norteado muitas pesquisas que realizamos e, fundamentalmente, inspirado pela resposta dada pelo O ESPÍRITA número 94 OUT/DEZ-96, na seção Tribuna Espírita - vimos apresentar algumas reflexões sobre a EQM - Experiência de Quase-Morte.

Apesar das muitas evidências fenomênicas que atualmente têm levado muitos pesquisadores a buscarem comprovação da imortalidade, ainda Surgem técnicos da Psicologia, intelectualmente limitados e preconceituosos, para contraporem os arrazoados de verdadeiras autoridades dos estudos do comportamento humano. Preconceito que o teologismo ocidental impôs através dos evos e que irrompe do inconsciente de alguns técnicos "conhecedores do psiquismo" que a tudo negam a despeito das evidências contrárias.

Incompreensível nesses "intelectuais" são as açodadas negativas de fatos e pacíficas aceitações de crendices e teorias bastantes subjetivas de antanho. Basta lembrarmos que em 1803, John Dalton lançou a teoria atômica, julgando que os átomos eram partículas hipotéticas e que jamais poderiam se dividir, isso foi aceito como verdade inconteste ainda que fosse afirmação partida apenas de estudos teóricos do átomo. Hoje, nenhum cientista contesta o modelo atômico proposto por Niels Bohr, apesar do átomo continuar sendo uma partícula invisível aos olhos humanos, visto que a sua modulação é tão rápida que toda vez que a mente o capta ele muda de posição.

Como se não bastassem tantas contradições, registro que em Lourdes, na França, Bernadete, uma obscura jovem testemunha da aparição de "Nossa Senhora", foi o bastante para que a Igreja aceitasse cegamente o fato e santificasse Bernadete.

Em Fátima, Portugal, bastou a confissão da visão de "Nossa Senhora" pelos pastores Jacinta, Lúcia e Francisco para que essa mesma Igreja

santificasse o fato, entronizando a mitológica prática de adoração da imagem tradicional das terras lusitanas, que percorre muitos países.

O mundo aceita cegamente essas propostas, porém, tanger para a busca da comprovação da imortalidade o homem insiste em negar: "a priori". A propósito, atentemos, também, para as apressadas negativas registradas em o Correio Braziliense publicado em 20 de setembro de 1994, em uma reportagem intitulada: "Cientistas Desmistificam a Volta do Além' - "Os pesquisadores da Clínica Universitária Rudolf Virchow, de Berlim, descobriram uma nítida vinculação entre as alucinações de síncope e as EQM (Experiências de Quase-Morte) e verificaram a "exatidão das suas intuições e hipóteses" com um grupo de quarenta e duas pessoas jovens e sadias. As cobaias humanas foram privadas de todos os sentidos por tempo máximo de 22 segundos, ao voltarem a si relataram experiências muito similares aos dos fenômenos de Quase-Morte (EQM)."

A revista Psicologia Atual publicou, no seu número de maio de 1984, um artigo sobre os fenômenos de morte provisória e morte iminente, intitulado "Vida Após a Morte". Morte provisória é o processo ocorrido com doentes e acidentados que são considerados clinicamente mortos. Na morte iminente a única diferença é que os pacientes não chegam a morrer clinicamente, apenas perdem os sentidos temporariamente.

O assunto vem sendo estudado pelos americanos desde 1977, quando foi fundada, nos EUA, a Associação para o Estudo Científico dos Fenômenos de Morte Iminente. Nessa Instituição os pesquisadores se dividem em duas facções: os que tomam os fenômenos como prova da imortalidade da alma e os que acreditam que as visões são alucinações causadas por vários fatores.

Segundo os pesquisadores materialistas as alucinações são causadas por problemas de ordem farmacológica, fisiológica, neurológica e psicológica.

Na explicação farmacológica as visões seriam causadas por drogas e medicamentos administrados aos doentes. A ketamina ou cicloexamona, por exemplo, é um anestésico que tem efeitos colaterais semelhantes a algumas características da morte provisória, devido a elevação do nível de dióxido de carbono no cérebro. Existem, porém, fatores que pesam contra a aceitação dessa tese. O mais significativo é que, na maioria dos casos,

não houve administração de nenhuma droga ou medicamento antes da ocorrência do fenômeno.

"Na explicação fisiológica as visões são causadas pela falta de oxigênio no cérebro (anoxia) dos moribundos. Porém, o Dr. Fred Schoonmaker, cardiologista do Hospital de St. Luke, no Colorado, estudando alguns casos de morte aparente, mediu o nível de oxigênio no cérebro dos "mortos" e constatou que os pacientes tinham um suprimento de oxigênio suficiente para manter o cérebro funcionando normalmente.

"Na explicação neurológica as visões da morte seriam decorrentes de disfunções do sistema nervoso dos pacientes, porém constatou-se, também, que as vítimas dos ataques neurológicos não se recordam do que viram no transe, enquanto os mortos aparentes guardam vívida lembrança do que ocorreu com eles.

"Na explicação psicológica os pesquisadores aguilhoados no materialismo apontam diversos argumentos psicológicos para a visão da morte. A primeira delas é o escapismo que é um processo de autodefesa, não raro em tratamento psiquiátrico, onde o paciente procura se defender de situações desagradáveis recorrendo às alucinações. A outra proposta psicológica diz que as visões são fantasias que refletem as expectativas e desejos do indivíduo frente à morte, fruto de sua formação cultural e religiosa. E, por fim, o argumento psicológico do isolamento. Isto é, pessoas que ficam privadas do contato social tendem a ter alucinações e visões. Porém essa explicação não é satisfatória porque muitos dos quase-mortos não se encontravam em processo de isolamento. Existem outros argumentos contra a hipótese psicológica: os mortos provisórios são, via de regra, pessoas normais, socializadas, que nunca demonstraram possuir quaisquer características psicóticas." (1)

(I) Trechos do artigo de autoria de Mauro Quintela, publicado no livro Seareiros da Atualidade, Volume III, Editora e Gráfica "ABC do Interior", Conchas - SP, Pág. 97.

A saída do perispírito do corpo é conhecida e cientificamente comprovada. Muitos pesquisadores americanos têm uma sigla para o fenômeno "OBES" ou "OUT OF BODY EXPERIENCE" (experiência fora do corpo). O Dr. Gleen Gabbard, psiquiatra da Faculdade de Psiquiatria Menninger, em Topeka, no Estado do Kansas, conta uma das

suas anotações em que um homem desdobrado assistiu a uma reunião de pessoas que queriam matá-lo, e, graças a isso, conseguiu mudar de rota no retorno à casa, e, surpreendendo seus algozes, mandando comunicar os detalhes do plano à polícia e escapando ileso.

Gabbard, Elizabeth Klobb Ross, Raymond A. Moody Jr. pesquisam há tempo a EQM (Experiência de Quase-Morte), juntamente com o Dr. Kenneth Ring e o Dr. Glayson, estes do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Connecticut, EUA, afirmam que é altamente improvável que todas as pessoas que passaram pela EQM tivessem inventado o transe, até porque há uma repercussão tão significativa com esses pacientes que a partir de então tornam-se menos materialistas, preocupam-se menos com o poder pessoal e passam a voltar-se mais para as questões espirituais.

Como se não bastasse, o Instituto Gallup fez um levantamento sobre a EQM e registrou um número de mais de oito milhões de pessoas que sofreram o transe, o que prova não ser o fato uma fantasia.

Entre nós, espíritas, a imortalidade já é ponto pacífico. Entretanto, devemos acompanhar atentamente o debate dos cientistas contemporâneos a respeito da morte provisória.

Em nossos dias várias escolas, como a Psicologia Transpessoal, baseiam-se em experiências transcendentais e se pautam no argumento da imortalidade. São vários profissionais da área de saúde mental que publicam livros, relatando experiências de morte provisória. Há, sem dúvida, atualmente, um movimento holístico, buscando uma interpretação global do homem. Os ventos dos preceitos espíritas batem forte e os laboratórios científicos passam a considerar a imortalidade.



Não Podemos Abrir Mão Dessa Verdade...

Como célula de intransferível importância do Movimento Espírita, encontramos o Centro Espírita, com funções bem definidas e, portanto, totalmente vinculadas aos preceitos doutrinários, junto da qual congregam-se os adeptos do Espiritismo para integrarem-se na essência da Codificação Kardeciana, criando uma estrutura básica de aprofundamento intelectual no contexto da informação espírita de modo a poder corporificá-la racionalmente, no seu comportamento moral e social, na jornada diária.

O Centro Espírita deve ser, invariavelmente, um celeiro de esperanças na tempestuosa noite das angústias, por ofertar a luz do Consolador.

No entanto, exatamente nas casas espíritas, onde o Movimento Espírita deve se consolidar, que acontecem as mais bizarras práticas "doutrinárias". Um dos mais graves problemas desse jaez decorre daqueles que assumem responsabilidades diretivas, sem os imprescindíveis recursos culturais e doutrinários.

Cabe relembrar que o Espiritismo é a Terceira Revelação dirigida aos homens, tendo seu edifício doutrinário alicerçado na sapiência de Allan Kardec que compilou as mensagens dos Benfeitores Espirituais, transformando-as em livros conhecidos como obras básicas: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.

O Movimento Espírita decorre da dinâmica dos homens em prol da difusão dos códigos espíritas. Destarte, infere-se que este processo deve estar consubstanciado na Doutrina dos Espíritos, até porque é em razão dela que existe. Porém, lamentavelmente, o Movimento Espírita se massifica, mas o Espiritismo permanece desconhecido, quando não desviado em muitos dos seus preceitos. Por isso surgem práticas alheias aos objetivos propostos pela Doutrina nos Centros Espíritas, dentre as

quais apontamos os atos sacramentais como: batismos, crismas, casamentos, velórios, dízimos.

Como se não bastasse, também introduzem nos núcleos espíritas práticas extravagantes tipo: festival da caridade, preces cantadas, paramentos especiais, política partidária, jogos de azar (bingos, rifas), desfiles de moda, churrascos espíritas etc... Esses irmãos concorrem para a confusão doutrinária, lançando idéias pessoais como se fossem princípios espíritas e sempre aceitando "revelações" não comprovadas, criando seus espiritismos particulares em prejuízo do corpo geral da Doutrina.

Isso sem citarmos os livros "doutrinários". É através da publicação de livros irresponsáveis que se promove a exaltação da fantasia mediúnica e daí as práticas esdrúxulas, cujo objetivo das trevas é o aprisionamento mental e escravidão psíquica através das asneiras que se promovem em nome do Espiritismo.

Aliás, sobre esse tema eis o que diz o Presidente da Federação Espírita Brasileira sem delongas: (1)

(1) Mensagem do Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, na abertura da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em 08 de novembro de 1996, e transcrito no Reformador de fevereiro de 1997, com o título Falando ao Movimento Espírita.

"Estamos diante da invasão do livro que não deveria existir, e que se diz "espírita". Essa invasão vai num crescendo e temos que enfrentar o problema, mais cedo ou mais tarde.

"Não podemos proibir, utilizando meios que outros movimentos adotam, como o "Índex Prohibitorum".

"Mas vejam: nós, espíritas, que mourejamos há muitos anos nas lides espiritistas, não temos maiores dificuldades em evitar e recusar o mau livro, que traz, em seu bojo, meias-verdades ao lado de verdades que são aceitas em conjunto, com suas graves conseqüências."

Dizendo que "o Espiritismo é único e se firma na Codificação de Allan Kardec, não podendo abrir mão dessa verdade elementar", Juvanir Borges de Souza ainda admoesta:

"Vamos nos fixar nesse problema, não somente neste encontro, mas envidando esforços diversos para que seja alijado o mau livro simplesmente repetitivo, calcando em obras consagradas, enfim, o livro

que não deveria existir e que vem somente trazer lucro material à editora e satisfazer a vaidade do autor."

Aproveitamos para lembrar que o Espiritismo não endossa propostas terapêuticas nas casas espíritas como: fitoterapia, piramideterapia, cristalterapia, cromoterapia, musicoterapia, hidroterapia, diagnósticos pela kirliangrafia etc. Não pretendemos entrar no mérito da eficiência e bases científicas de tais terapias. Porém enxertá-las nas instituições espíritas como se prática espírita fossem, é atitude de alto risco que desconsidera a magnitude do Espiritismo ao querer limitá-lo aos acanhados pontos de vista pessoais.

Mais uma vez nos socorremos nos arrazoados do insigne Presidente da FEB que diz:(2) "A Doutrina Espírita não se compadece com certas extravagâncias. Será preferível andar mais devagar do que aceitar novidades "científicas" que são verdades hoje para deixarem de ser amanhã."

(2) Idem



Apelo ao Bom Senso na Prática Mediúnica

Para se compreender melhor as linhas mestras que governam a dinâmica da mediunidade em seus pontos básicos, temos que discernir o aspecto fenomênico dos postulados Kardecianos. Assim sendo, precisamos definir fenômeno por matéria de análise, e Doutrina Espírita como a lógica teórica que esclarece os fatos. Emanciparmos de mitos e fantasias os fenômenos mediúnicos eis a questão. Nesse objetivo, destacamos a intransferível necessidade do estudo de O Livro dos Médiuns que é um compêndio insuperável para o pleno entendimento do exercício mediúnico.

Em todos os pontos da Terra ocorrem manifestações da mediunidade, não somente nos núcleos espíritas. Por isso, no atual estágio doutrinário podemos assegurar com serenidade que o aspecto fenomênico é acessório, não mais constitui ponto de partida para as propostas essenciais da Terceira Revelação. Aliás, equivocada idéia tem do Espiritismo quem julgue que a sua vitalidade vem da prática mediúnica e que sem esse mecanismo sua base estará comprometida, até porque a força dos conceitos espíritas está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom senso.

Foi dentro desse contexto que Kardec se sentiu impulsionado, sendo capaz de retirar do aparente frívolo divertimento das tradicionais mesas girantes, um sério trabalho de investigação, para aportar nas causas dos fenômenos, demolindo o sobrenatural e o miraculoso, desvendando o potencial das forças psíquicas inerentes à natureza humana.

Lamentavelmente, alguns só vêem na mediunidade meio de curiosidade pueril, identificando nos espíritos veículos propagadores de "revelações" sobre vidas passadas, "sorte", casamentos futuros, sucesso profissional etc... Não são poucos os "médiuns" que, viajando pelo imaginário, descrevem "vidências" e fatos futuros totalmente desconectados com a

boa lógica Espírita!. Outros "psicografam" mensagens que deterioram as normas gramaticais, ferindo de morte os conceitos doutrinários, transformando muitas idéias ilusórias em livros "espíritas".

São muito poucas as casas espíritas que se podem entregar ao exercício da mediunidade. Os dirigentes vigilantes, prudentes, devem intensificar reuniões de estudos teóricos, meditação e debates racionais para entendimentos seguros, fugindo de um açodado intercâmbio com as forças advindas do além-túmulo. Isso se constitui prudência cristã!

Equivocam-se aqueles que julgam serem os médiuns indispensáveis nas reuniões doutrinárias, até porque, atualmente, no Espiritismo prático, mediunidade é coisa secundária.

A primeira necessidade do candidato ao exercício da mediunidade é conhecer e aplicar os códigos Evangélicos antes de se entregar às tarefas medianímicas, pois do contrário encontrará um terrível obsessor chamado personalismo.

Isto posto, ante a presente desassociação de lógica doutrinária que grassa em certos núcleos kardecianos, importa refletir que na reta conduta moral, no hábito da oração (colóquio íntimo com Deus) recolheremos a confiança dos Benfeitores que nos aproveitarão a capacidade mediúnica, principalmente se pautarmos pelos carreiros da abnegação, do estudo metódico sobre o tema e do desinteresse, visto que isso sutilizará nossos pensamentos, acentuando-nos a sensibilidade na complexa estrutura medianímica.



Kardec Permaneceu

Analisando certos aspectos do caminhar das concepções religiosas, estacamos nas ingentes lutas contra a obscura força da "Suma Teológica". O vaticanismo enclausurou diversas ideologias de vanguarda, cerceando de forma brutal a própria liberdade de expressão do homem medieval. Não foram poucos os heróis do pensamento de ponta que foram desintegrados, inapelavelmente, pelas intransigentes labaredas abastecidas pelos preceitos comburentes da Inquisição.

O movimento da Renascença criou uma perspectiva de frondosa árvore; no entanto, essa preciosa semente foi lançada em solo inóspito. Para sermos mais justos, essa semente veio germinar com força já no século XIX, e, diga-se de passagem, foi o século mais importante da História, e, mais ainda, com a materialização da Terceira Revelação, os acordes das notas harmônicas das verdades espirituais penetraram na acústica da sensatez de Allan Kardec para surgirem na Terra a 18 de abril de 1857. Porém, nesse século, apareceram certas filosofias de corpo estranho. O próprio materialismo dialético e mecanicista propunha a idéia de que a forma de produção influenciava os limites básicos da sociedade, conforme o dispositivo político, intelectual, econômico, propugnando o levante irresponsável das chamadas classes desprotegidas. A retórica Positivista em suas muitas "quixotadas" acenava na arena mundial com a bandeira da luta contra os moinhos espirituais e como não poderia deixar de ser, desmoronou por falta de base e lógica. KARDEC PERMANECEU!

A Doutrina Espírita jamais engendrou os princípios da separatividade e da impositiva intolerância ideológica que materializou o ignóbil "Muro de Berlim", por isso mesmo é o Espiritismo tão atual como em 1857. Kardec foi o grande maestro da sinfônica da verdade cristã, até porque o grande Autor da partitura definitiva da libertação humana - JESUS - lho determinou a tarefa de trazer para o mundo o CONSOLADOR por

excelência.

Sabemos quão importante foi a Revolução Industrial, na Inglaterra, fortalecendo e materializando as iniciativas capitalistas, movimento este que antecedeu o histórico levante francês no século XVIII, que, a rigor, teve como apoio as propostas iluminadas dos heróicos enciclopedistas. Nesse contexto, e por outras tantas razões, o Espiritismo surgiu na conjuntura histórica estrategicamente correta, até porque, se antes tivesse vindo, ou seja: antes das conquistas sociais e das descobertas científicas teria sido invariavelmente uma obra abortada, no dizer do próprio mestre lionês.

Em 1857 o homem já conhecia a força por meio do vapor, o telégrafo, a dinâmica do magnetismo, a eletricidade, o telescópio, o microscópio e já eram ensaiados os argumentos teóricos sobre a Atomística; em boa lógica, reenfatizamos que o Espiritismo chegou ao homem exatamente no tempo previsto pelos Emissários do Cristo.

Com Kardec ficou mais fácil entendermos as pérolas evangélicas. Desvendou-nos o codificador uma nova panorâmica de vida após a fatalidade biológica (desencarnação). Assegurou-nos uma maior aproximação do Mestre, com o que podemos melhor aquilatar a sublime lição da humildade que o mundo convencionou chamar de modéstia e, como propalam alguns autores doutrinários, o Cristo foi bastante pródigo em sua mansuetude e tolerância para com os humildes e também bastante austero e veemente para com os prepotentes e orgulhosos.

Com os avisos kardecianos aprendemos que nos estatutos divinos não existe lugar para a injustiça. A vida costuma erguer sempre os que se humilham (se curvam ante os seus ditames), e abate os que se exaltam.



Além do Universo Existe um Poder Pensante

O homem, graças ao seu cérebro privilegiado, superou todas as técnicas animais conhecidas, atuando dentro de uma sociedade em constante transformação, dominou a arte de fabricar ferramentas, dedicou-se à cerâmica, à escultura, descobriu a utilidade da alavanca e inventou as máquinas mais complexas.

Atualmente, o físico, por exemplo, apoia-se nos seus conhecimentos e experiências, para desenvolver instrumentos de precisão como a luneta astronômica, o microscópio, o termômetro etc.

Na obra intitulada Estudos Espíritas Joanna de Ângelis esclarece que: "De Talles de Mileto, pesquisando a eletricidade do âmbar, a Faraday e Oersted, no campo eletromagnético; de Galileu, com as suas lunetas humildes, aos Drs. Frank Drake e K. Menon desenvolvendo o "Projeto Ozma" através de um rádio telescópio parabólico de 26m, tentando escutar os sons provindos de Tau de Ceti e Epsílon de Erídano, a 112 trilhões de km de distância, vão se estabelecendo novos recordes no estudo do Cosmo."

A Cibernética abrange temas como: mecanismo de programação das modernas máquinas de computação, sistemas automáticos de controle de produção.Engenheiros, médicos, matemáticos, reúnem-se em torno da Cibernética para tentar, por intermédio de sistemas eletrônicos, reproduzir os sentidos humanos como os da visão, do tato e da fala.

A Optoeletrônica, ciência que combina a ótica à eletrônica, superou inclusive a eletrônica em processamentos de dados. O pesquisador Caver Mead desenvolveu um chip de silício que imita algumas das capacidades do processamento de informação do olho humano, eliminando o uso de câmera e de vários processadores. A partir dessa descoberta o homem pôde colocar o gigantesco Telescópio Hubble no espaço, que envia à Terra imagens como se o próprio olho humano estivesse desvendando os

confins do Universo.

A fotometria e a espectrografia também abriram caminho para a Astrofísica moderna.

Por essas e outras hoje sabemos que o Sol é 1 milhão e 300 mil vezes maior que a Terra e está a 150 milhões de km de nós. Plutão está a 6 bilhões de km e Júpiter a 960 milhões de km. Se pudéssemos; nos deslocar a uma velocidade de 160 mil km por hora e percorrêssemos o espaço em direção a Plutão, levaríamos mais de 4 anos para lá chegar e mais de meio milhão de anos para atravessar a Via Láctea. Andrômeda, que é uma galáxia vizinha a nossa, está a mais de 600 mil anos-luz distante do Globo Terreno. Considerando que a luz percorre o espaço à proporção de mais de 9 trilhões de km por ano, podemos imaginar o espaço imensurável do Cosmo.

Diante disso afirmamos, sem receios, que com a ciência moderna pôde o homem rasgar o espaço sideral e adentrar na intimidade do microcosmo atômico, fotografar a célula e maravilhar-se ante a própria genética, pôde fotografar a curvatura espacial mas não conseguirá, a despeito de tudo, deslocar a idéia religiosa e a certeza da existência de Deus em um milímetro de rota. A fé em Deus representa claridade de um sol que ilumina a inteligência e o espírito humanos por dentro, e, sem essa claridade no caminho, a Terra poderia perder a esperança em um futuro melhor.

Buscando a autoridade incontestável de Albert Einstein podemos com ele dizer: "Além do Universo que vemos existe um poder pensante, um poder atuante, causa primária de tudo."



Carta Explicativa Sobre Fantasias Mediúnicas

Fazemos questão de registrar neste livro uma carta que enviamos ao jornal de Brasília, por ocasião de uma reportagem onde fomos entrevistado e muita coisa publicada na matéria jornalística nos preocupou. Escrevemos o texto a seguir a fim de que os leitores do Distrito Federal pudessem ter uma real noção da nossa opinião sobre a morte dos integrantes do conjunto Mamonas Assassinas, e as loucuras mediúnicas que eclodiram por estas bandas do Centro-Oeste.

"A propósito da reportagem sobre Os "Mamonas" vindo a lume em 14 de março de 1996, esclarecemos alguns pontos: ontem (13/03/96), quando fomos convidado pela reportagem desse Jornal para comentarmos sobre a morte dos membros do conjunto, tivemos a oportunidade de conversar com a entrevistadora por mais de uma hora. Explicamos que a sustentação do Espiritismo é a lógica nos seus amplos aspectos. Nesse contexto, informamos que há muita exploração com o engenho de fantasia "mediúnicas" por parte de pessoas que desconhecem os postulados codificados por Allan Kardec, Dissemos que urge nos afastarmos das oscilações para o discurso da justificativa sensacionalista dos já desgastados comentários do trágico acidente com a aeronave que vitimou os integrantes dos "Mamonas".

"Ante o impositivo da fraternidade proposta por Jesus, respeitamos a opinião dos fatos narrados pela médium que protagonizou a reportagem, contudo, não compartilhamos com as mesmas idéias. Ratificamos o comentário que fizemos com a repórter de, que mais vale negarmos nove verdades entre dez a aceitarmos uma mentira. O Espiritismo veio trazer uma nova proposta de vida e a haste da bandeira doutrinária não se romperá com os absurdos que se praticam em seu nome, até porque, segundo Léon Denis, o Espiritismo caminhará com o homem, sei o homem e apesar do homem.

"Somos bastante cautelosos e cépticos com "revelações" atribuídas à mediunidade, e das narrativas de vidências mediúnicas. Achamos que muitos "médiuns" são imprevidentes com os princípios que abraçam, porém, para não ferirmos a liberdade de crença, de pensamento e de ação das pessoas que precisam ter mais cautela nas suas narrativas "paranormais", lembremos de que o Espiritismo é uma Doutrina de princípios estabelecidos com clareza exatidão, e não se confunde com práticas estranha aos códigos do bom senso.

"Não podemos alinhar Kardec com as crendices e febris manifestações insensatas, como se a Doutrina Espírita fosse eivada de propostas absurdas no campo do fanatismo e das aberrações medianímicas."



Mediunismo

Para que possamos entender melhor os mecanismos da mediunidade, não podemos colocá-la acima da Doutrina Espírita sob pena de fazer dela instrumento de perturbação psíquica. A ciência e a religião, a rigor, não conseguem até agora compreender a mediunidade, e para entendermos o seu conceito será necessário distinguir o fenômeno, da Doutrina. O processo fenomênico serve para matéria de observação e a Doutrina Espírita como o archote que lhe dá interpretações naturais. O fato é que sob tensão ou nervosismo exagerado há aumento da sensibilidade psíquica que pode disparar fenômenos medianímicos, sem que o indivíduo tenha mediunidade a desenvolver, muito embora se torne, muitas vezes, um obsidiado. Por esse fator, lembramos de que sem um estudo sério surgem as mais desagradáveis situações, mormente na área da psicografia. Decorre daí o surgimento de "psicógrafos" em todos os lugares. Com eles aparecem os livros "psicografados", propondo os mais absurdos conceitos em uma flagrante contradição às diretrizes doutrinárias. São "autores espirituais" que assinam livro e dizimam a gramática em um péssimo conteúdo, kardeciano, contando suas histórias calcadas em equivocados conceitos. Muitos só vêem na mediunidade meio de adivinhação e acham que os espíritos existem para predizer a sorte e o futuro de cada um. Daí muitas vezes as desagradáveis decepções.

A mediunidade não pode ser fruto de precipitação em qualquer setor da atividade doutrinária. Deve ser fruto da necessária espontaneidade. No reto comportamento, passa o médium a ter a confiança dos Benfeitores que lhes aproveitam os potenciais psíquicos.

Considerando-se que toda criatura se movimenta no seio das emanações que lhe são peculiares, intuitivamente perceberemos os processos simbioticos, dentro dos quais se efetuam a influenciação das inteligências desencarnadas que tomam alguém para instrumento de suas

manifestações. Quanto mais se aumentam a abnegação, a cultura e o desinteresse, mais se sutilizam os pensamentos e, com isso, mais se aguçam as percepções mediúnicas.



Desregramento Sexual e a Síndrome do Século

Estudos realizados por pesquisadores e especialistas da AIDS alertam para o número crescente no mundo de portadores do vírus HIV.

O Dr. Warrem Johnson Jr. infectologista e Diretor de Medicina Internacional da Universidade de Cornel, Nova Iorque, já previa para o Brasil mais de um milhão de pessoas infectadas com o vírus devastador para os dias atuais.

Muitos médicos não consideram o HIV o agente causador da imuno-deficiência, aliás vários profissionais rejeitam a teoria do HIV, segundo a opinião do Dr. Paul Wallertein da Universidade de Colúmbia, EUA. Porém, sobre as controvérsias em questão a maioria se cala.

Polêmicas à parte, certa vez, lendo um artigo (traduzido) da Population Reports, volume XVIII, n° 03, série H, n° 08, setembro de 1990, da Johns Hopkings University, constatamos que os espermatozóides conseguem atravessar orifícios ou fissuras microscópicas nos preservativos, com freqüência suficiente para causar gravidez. Com isso, observamos que os preservativos são métodos comprovadamente ineficazes de prevenção de gravidez. Ora, se os preservativos não conseguem impedir a passagem dos espermatozóides, como é que eles poderiam impedir o trespasse de vírus como o HIV?

Para quem não sabe, esclarecemos que o espermatozóide mede aproximadamente 3 microns e o vírus HIV cerca de 0,1 microns, ou seja, dez mil vezes menor do que 1 milímetro. É por isso que duvidamos da eficiência do preservativo ao contágio da AIDS, e também nos baseamos em estudos da OMS - Organização Mundial de Saúde que atesta oficialmente ser o vírus da AIDS menor que o poro do látex, matéria prima básica dos preservativos.

Enquanto as penosas transições do século XXI se anunciam ao gosto macabro de acérrimas dores o homem moderno ainda vive massificado

por expressiva soma de informações erotizantes onde vagueia sob o impacto de notícias que o excitam emocionalmente, atingindo-lhe o sentimento e ofuscando-lhe a razão. Graças ao comportamento sexual desgovernado vai exibindo, nesse contexto, os mitos do prazer e do triunfo como se fosse um amontoadofísico dirigido pela carga erótica. Como se não bastassem tantos terremotos, furacões, enchentes, epidemias de vários matizes... ainda assim o homem entroniza atitudes avessas à simbólica advertência do Cristo sobre Sodoma e Gomorra.

Por isso as forças espirituais têm promovido um processo de aferição dos valores morais na Terra para o necessário ressurgimento das energias criadoras de um mundo melhor que será composto por criaturas moralizadas.

Atualmente, 80% dos contaminados pelo HIV fazem parte dos grupos heterossexuais, o que aponta para uma certeza preocupante, a AIDS é a síndrome do século, constituindo-se no maior agente de expurgação da História humana. Essa grave questão precisa ser encarada com maior seriedade pelos governantes. O temido vírus não se constitui em um virusinho gripal. O HIV destrói inapelavelmente o sistema imunológico das criaturas, por isso, urge os especialistas criarem um programa educativo mais racional e suficientemente equilibrado ao invés de darem destaque à permissividade "protegida" pela suposta eficácia dos preservativos.

A lição do Cristo nos esclarece que a única via de prevenção contra a AIDS é o comportamento sadio, a reforma moral, o respeito e a fidelidade conjugal, uma vez que só a conduta cristã nessa conjuntura forjará, em plenitude, a imunização no necessário respeito a nossa condição de seres racionais que imperiosamente precisamos sublimar o ponto de referência mais importante da procriação: a sexualidade.



As Ingerências nas Bases Cristãs

Em plena Quinta Avenida de Nova Iorque, na esplendorosa catedral de Saint Patrick, ocorreu um Seminário de 08 a 11 de abril de 1996, para discutir se sobre a Ressurreição do Cristo. Duas das mais influentes revistas americanas - Newsweek e Time - dedicaram dezessete páginas de reportagem à rediscussão do fenômeno de dois mil anos. Existem mais de quatro mil papiros que documentam os fenômenos dos tempos apostólicos e a existência do Cristo, porém, para o "erudito" Gerard Ludemann a ascensão de Jesus não passa de uma visão subjetiva de Pedro, isso porque estava acabrunhado por ter negado o Mestre e deprimido pelo horror da crucificação. E, ainda, segundo o jornalista Keneth Woodward, o aparecimento de Jesus para quinhentos seguidores não passaria de um estado de arrebatamento coletivo. A moderna Psicologia reduz o episódio a uma série de experiências psíquicas que produziram nos discípulos um certo senso de zelo missionário, adianta Woodward.

Lamentavelmente, ainda hoje as religiões desconhecem os naturais fenômenos mediúnicos de ectoplasmia, de materializações luminosas, levitação etc. Ainda não conhecem os naturais processos da reencarnação e da comunicabilidade dos desencarnados. Esse analfabetismo espiritual decorre em face do Concílio de Nicéia em 325, quando o imperador Constantino combateu Ário de Alexandria, bispo que discutia a natureza divina do Cristo, que não aceitava o mitológico dogma da santíssima trindade, momento histórico em que Basilio de Cesaréia e Gregório de Nazienzeno impuseram o culto aos santos, redundando os objetivos do evento na proibição da prática da mediunidade, elemento básico dos cristãos ligados à igreja de Antioquia. O Cristinianismo perdeu muito com isso, e como se não bastasse, em 381, o Imperador Teodósio oficializa o culto cristão e, mais tarde, em 554, o imperador Justiniano convoca o II Concílio de Constantinopla, decretando o fim dos estudos da

reencarnação, a partir do qual o Cristianismo ficou a ver navios. Dois mil anos em que muitos heróis dos bastidores cristãos tiveram que dar a vida para a busca da liberdade de pensamento. Desde a Renascença, passando pela Enciclopédia, e chegando a Kardec o mundo passou por um sopro renovador, para uma visão mais exata da nossa realidade transcendental ao tempo em que hoje, graças ao Espiritismo, visualizamos um Cristo mais real, menos mitológico. Longe de atos sacramentais, liturgias, bulas e dos editos de perseguições inquisitoriais; longe das controvérsias sobre a materialização de Jesus após a Sua crucificação;uma vez que Mateus diz que Ele apareceu primeiro para Maria Madalena, Lucas, no entanto, afirma que foi Pedro quem O viu primeiro, enquanto Marcos não toca no assunto. A despeito das contradições históricas, os espíritas conscientes têm buscado uma interpretação mais contemporânea e racional para lidar com os fatos cristãos, que a rigor não estimulam a crença no milagre, no sobrenatural, mas nas potencialidades da própria natureza humana, em que a mediunidade tem função preponderante.



Caminho Para um Mundo Melhor

Conta-nos Mário Tamassia um episódio ocorrido nos EUA, onde, certa vez, um homem magro, barba por fazer, roupa rasgada era a própria imagem da miséria. Ele havia sido pego roubando pão de uma panificadora de grande movimento. No seu julgamento, o juiz era o prefeito de Nova Iorque, senhor La Guardia, que costumava sentenciar casos simples de polícia, porém com decisões sempre originais.

La Guardia interrogou o ladrão, consultou as testemunhas, expôs várias considerações e acabou por condenar o ladrão, aplicando-lhe a multa de cinqüenta dólares. A alternativa era a prisão. Virando-se para a multidão que assistia ao julgamento, disse peremptório: "quanto a vocês presentes, todos estão condenados a pagar meio dólar cada um para resgatar o débito deste ladrão de pão, para restituir-lhe a liberdade", e, por fim, justificou seu ato - "vocês estão condenados a pagar a multa por viverem em uma sociedade onde um homem é obrigado a roubar pão para matar a própria fome"!

Concordamos com o prefeito nova-iorquino, isto porque indubitavelmente somos todos partícipes de tudo o que ocorre na sociedade, ainda que indiretamente!

Eleanor Ritchey, uma americana milionária do petróleo, tinha um desejo estúpido, fez um testamento e deixou uma herança de doze milhões de dólares para os seus cães. E por falar de insensibilidade para com o semelhante, conhecemos outro caso de uma outra excêntrica milionária que, por seu último desejo, foi enterrada no seu Rolls-Royce folheado a ouro e seu mausoléu custou mais de 1 milhão de dólares.

É claro que uma alma sensível fica indigna com tamanha estupidez, considerando-se que no mundo de hoje morrem de fome trinta crianças por minuto, segundo dados da Confederação Internacional de Fomento Agrícola, órgão da ONU.

Temos na lembrança uma palestra proferida por Divaldo Franco quando ele declara o seguinte: "Por esse trabalho (assistencial) que os espíritas realizam no Brasil, atendendo aos pobres, muita gente me diz - "Em meu país não há campo para esse trabalho" - e eu descubro que não há campo porque são míopes, porque em todos os países onde estive - talvez eu tenha um aparelho de radar para detectar a miséria - vi miseráveis econômicos (...) quem tenha dúvidas que dê um salto a Manhattam, na 5ª avenida - a avenida mais importante do mundo - e a duas quadras dali observe a miséria do West Side: a miséria econômica, crianças devoradas por ratos, mulheres vendendo a alma para comer, para viver. Em Londres fomos tomar o metrô na periferia da cidade e o número de miseráveis na estação é enorme.

"Perto de Paris há uma cidadezinha onde faltam inclusive eletricidade, saneamento, com miséria tremenda e o índice mais alto de mortalidade infantil da Europa. São tantos quistos da miséria econômica no Velho Mundo que a Dra. Terezinha Rey, mestre em Psicologia para excepcionais, na Universidade de Genebra, diz o seguinte: "existem quatro mundos: um mundo conhecido das superpotências ou desenvolvido, o mundo em desenvolvimento e o terceiro mundo, estes tradicionalmente conhecidos, mas que há um quarto mundo que se descobriu agora, o mundo da miséria nos países ricos ".

Por essas razões asseguramos que a via mais segura para um mundo melhor, longe da miséria econômica e moral é a caridade. "Enquanto o homem não consiga descer até seu irmão de infortúnio" - ensina Albert Einstein - "esse homem ainda não amadureceu". Precisamos aprender a repartir o que temos com os que nada têm, a partir daí entenderemos porque Jesus veio demonstrar que a verdadeira felicidade não é pessoal, mas sim resultado da felicidade dos outros que nos envolvem com as suas presenças ou não.

E é esta visão de amor apresentada por Jesus, a que atravessará a história, que vencerá os séculos, que chegará até nós como ponto de apoio para edificação de uma nova e perfeita humanidade.



Em Busca do Próximo

Erich Fromm, apesar de pensador ateu e materialista convicto, disse certa vez que Jesus foi o primeiro servidor social que a história tem notícia. Antecedendo as propostas da Psicologia Transacional defendida pelo renomado psiquiatra Carlos Johnson, o Cristo, há dois mil anos, demonstrava que a verdadeira felicidade não é de modo algum individual, porém o resultado da felicidade das outras pessoas que se encontram em nossa psicosfera de vida.

O Cristo veio mudar definitivamente todos os conceitos éticos e morais da humanidade, e Allan Kardec observando as lições cristãs advertiu sobre a necessidade da própria instrução, para que o amor não se convertesse em paixão e fanatismo.

Quando falamos do amor não estamos querendo traduzi-lo por algo abstrato, como William Menninger, psiquiatra americano, propõe: "O amor é um sentimento que a gente sente, quando ser que vai sentir um sentimento que jamais sentiu." Discordando de Menninger afirmamos que o amor é, por excelência, a mola propulsora para mover a estrutura do trabalho cristão na Terra. Aliás, tudo o que é verdadeiramente grande e belo nasce do amor;

Considerando que somente na África existes mais de cinqüenta milhões de famintos e, segundo a ONU - Organização das Nações Unidas, seriam necessários mais de cinco milhões de toneladas de comida e remédios para os africanos minimizarem as suas dores, temos subidos motivos para pensar e vivenciar os códigos do trabalho cristão em socorro dos sofredores.

Albert Einstein no alto da sua autoridade disse: "Enquanto o homem não desça até seu irmão necessitado, esse homem não chegou à maturidade. Por essas razões merece reflexões a advertência de Emmanuel: "Sem trabalho a fé se resume a uma adoração sem proveito, a esperança não

passa de flor incapaz de frutescência e a própria caridade se circunscreve a um jogo de palavras brilhantes e torno do qual os nus e os famintos, os necessitados e enfermos costumam perecer, pronunciando maldições."

O Mentor de Chico Xavier ainda ensina que devemos aprender a apequenar-nos para ajudar sem perdermos altura, assegurando a melhoria de todos, os necessitados para acentuar-nos a própria sublimação.

Precisamos ajudar de forma irrestrita, promovendo a criatura carente e arregaçarmos as mangas como se diz - contribuindo para a sua melhoria na sociedade. Sem a consciência cristã a criatura humana se amesquinha e demora-se nas sombras do apego aos bens terrenos. As luzes das lições evangélicas são impositivos de ordem natural, visto que induzirá o homem ao desenvolvimento de valores espirituais muito preciosos.

Por oportuno, transcrevemos um trecho de Néio Lúcio que cita no último capítulo do livro JESUS NO LAR o seguinte episódio: "(...) após o último culto doméstico na casa de Simão Pedro, nas vésperas de embarcar para a cidade de Sidon, o Mestre abriu o livro de Isaias e comentou-o com sabedoria, após o que, proferindo a prece de encerramento advertiu: - Pai, ajude aos que não se envergonham de ostentar felicidade ao lado da miséria, do infortúnio e da dor.(...) Ergue aqueles que caíram sob o excesso do conforto material". (Destacamos). A lição é clara e expressiva o bastante, por isso reflitamos sobre ela para que não permaneçamos na sombra do comodismo, na forma do desculpismo de ocasião.



O Inferno em Chamas!

Certo dia, andando pelas ruas de Brasília, por curiosidade parei para ver um cartaz colado em um ponto de ônibus e, para minha surpresa, o dito cujo dizia o seguinte: Almas perdidas e torturadas para sempre, e em um misto de pessoas amontoadas em uma grande fogueira, havia em letras vermelhas o arremate explicativo: "O INFERNO EM CHAMAS, 11.000 GRAUS CENTÍGRADOS E NEM UMA SÓ GOTA D'ÁGUA." O cartaz divulgava um filme que seria exibido em uma igreja local. Era um documentário produzido por uma instituição norte-americana registrando "exatamente" como era o Inferno (!?).

Com a impressionante sensação de estar quatrocentos anos atrás, e não sossegando a minha estupefação, deliberei buscar a chama da lógica kardeciana para comentar o tema.

Vivemos, pensamos e trabalhamos - isso é real - e que morremos não é menos certo, ensina Kardec, porém deixando a Terra para aonde vamos? Que seremos após a morte? Estaremos melhor o pior?

Nesse contexto, o Espiritismo surgiu para enfrentar as comoções provocadas pelas ideologias estranhas e aparece na França, à época, o centro cultural do mundo ocidental, em meio a uma torrente ideologias que induzia o homem ao cepticismo quando não, ao niilismo, principalmente por causa das proposições da caduca teologia.

Dois anos após ser lançado O Livro dos Espíritos era lançada a obra que estava também destina a abalar os alicerces da idéia da origem biológica homem e dos seres da natureza. - Charles Darwin entra para a história com o livro intitulado A Origem das Espécies e com ele os dogmas mitológicos do ultramontanismo ficaram com tremendo dilema, como ficariam Adão e seu paraíso, o inferno, as nas eternas?

Todos somos livres na escolha das nossas crenças, poderemos acreditar em alguma coisa ou acreditar em nada, mas aqueles que ensinam essas

penas eternas, ou um Céu destituído de lógica que pode até ser comprado ou, ainda, a negação da vida futura semeiam na sociedade germens de perigosas conseqüências.

À espera do Céu, onde por toda a eternidade vive de contemplação o espírito "bonzinho", acaba este tendo uma vida monótona e fastidiosa, aliás, é por isso que as pinturas artísticas onde se retratam os chamados bem-aventurados mostram figuras angélicas onde mais transparece o tédio que a verdadeira felicidade.

Segundo a opinião mais comum é que há sete céus - daí a expressão estar no sétimo céu, para exprimir a perfeita felicidade. Os muçulmanos admitem nove céus, enquanto que o astrônomo Ptolomeu, que viveu em Alexandria, no século II, contava onze céus e a teologia cristã admite três céus.

Graças a Nicolau Copérnico, no século XV, foi dado um grande passo em direção à moderna Astronomia, destruindo as teorias geocêntricas ptolomaicas. No século XVI, Kepler, em sua obra intitulada Mistério Cosmográfico, seguindo o sistema de Copérnico, descobre a verdadeira órbita dos planetas.

Galileu, com as pesquisas de Kepler, criou a mentalidade da Cosmografia científica, abrindo espaço para a síntese newtoniana - base de toda a teoria astronômica. Isaac Newton, no século XVII, aplicou os princípios da mecânica aos fenômenos celestes; e pelas leis de Kepler deduziu a lei da Gravitação Universal, afirmando que quanto maior o corpo menor a sua queda, graças a isso é que se dá o equilíbrio entre os astros.

Hoje a Ciência tenta explicar com segurança a formação das galáxias, das estrelas. Temos conhecimento de que existem cem bilhões de sóis na Via Láctea e mais de cem milhões de galáxias, configurando os planos do Universo de Deus, desafiando inteligência humana.

11.000 GRAUS CENTÍGRADOS E NEM UMA SÓ GOTA D'AGUA é bem o inferno dramatizado pelos escritores Virgílio e Homero, na Grécia antiga, que acabou sendo o modelo do gênero e perpetuou-se no seio cristão onde teve os seus poeta plagiadores. Ambos têm o fogo material por base de tormento porém, como sempre, a mitologia cristã exagerou muito na imagem do inferno. Se os pagãos tinham os tonéis das danaides,

a roda de ixion e o rochedo de sísifo, eram estes suplícios individuais, enquanto que os cristãos têm para todos, sem distinção, as caldeiras ferventes. Kardec comenta um sermão pregado em Montepilier em 1860, em que sacerdote citou: "caldeiras que os anjos levantam a tampa para assistirem os tormentos dos condenados sem remissão e Deus ouve-lhes os gemidos para toda a eternidade".

As tradições de diversos povos registram a crença de castigos para os maus e recompensa para os bons na vida além-túmulo, de conformidade com suas obras durante a vida, todavia a tese da eternidade das penas, a existência do inferno não resistem à análise objetiva. O fogo eterno é somente figura de que o homem se utilizou para materializar a idéia do inferno por considerar o fogo como suplício mais atroz e que produz o tormento mais efetivo, não serve ao homem do século XXI, que nela não pode ver sentido lógico.

Jesus se utilizou da figura do inferno e do fogo eterno para colocar-se ao alcance da compreensão dos homens da época. Valeu-se de imagens fortes para impressionar a imaginação de homens que pouco podiam entender das coisas do espírito. Em muitas outras oportunidades enfatizou o ensino de que o Pai é misericordioso e bom e de que a sua vontade é que, daqueles que foram confiados a Jesus, nenhum se perca.

A Justiça Divina se manifesta não para a mera punição, mas para o redirecionamento ao bem. Deus criou os seres para progredir continuamente. Essa evolução se produz através de diversas experiências e o sofrimento não é eterna, pois o mal também não o é.

De cada um de nós é que depende a duração do sofrimento. Em boa lógica afirmamos que na vida universal não há lugares reservados para o inferno, pois a dor opera a renovação do homem. Lugares de dores no plano invisível, sabemos que existem, em que o sofrimento se apresenta sob diversas formas e imensidades. André Luiz nos fala sobre o Umbral onde vivem seres inferiores em evolução, mas que esses lugares não se assemelham ao inferno na sua tradicional acepção teológica pois se constituem em agrupamentos transitórios, sujeitos às modificações que lhes são impostas pelos mecanismos da reencarnação e pela lei do progresso.



Evangelho - Código do Supremo Poder

Exterioriza-se o mundo íntimo - seus ideais, conflitos, necessidades nas atitudes do indivíduo, determinando-lhe a estrutura moral e o progresso espiritual. Quando se demora nas faixas mais inferiores da evolução, suas paixões manifestam-se brutalizadas, imediatistas, aniquilando a mansuetude com atitudes egoísticas e perturbadoras para a sociedade.

Como se não bastasse, a ilusão do mundo físico responde pelo anseio tormentoso de se conquistar a tudo e a todos pelo poder material.

Não esqueçamos, contudo, que a projeção social alcançada de uma forma ou de outra, e muitas vezes a despeito da própria ética, desperta inveja, produz emoções fortes para as intrigas.

Com o Cristo aprendemos que na Terra tudo passa. Risos se convertem em lágrimas; privilégios cedem lugar ao abandono; bajulações são substituídas pelo desprezo; elogios decaem em comentários deprimentes. Tudo se modifica no mundo. Menos as preciosidades da paz interior, da fé inteligente, da certeza da imortalidade.

O sujeito que vivencia o destaque pela força do poder íntimo torna-se naturalmente gentil, afável espraia bondade, e conquista - por via de conseqüência, aqueles que lhe comungam o convívio.

Entretanto, quando esse poder é meramente externo torna-se barulhento, impõe regras nefasta para manter o relevo social, para chamar atenção e atrair os holofotes do estrelismo.

Esse indivíduo que desfruta tal projeção na sociedade, se posiciona como infalível e o mais intelectual de todos. Por isso mesmo sofre solidão, vazio, frustrações e se entedia facilmente.. Não é necessariamente feliz, apesar da sofreguidão com que se ruma para chegar no topo social. Para essa conquista aparecem os contratempos dos desgostos, os receios, as fobias inúteis e o pior, para a manutenção do lugar conquistado são recrutados os mórbidos mecanismos dos escândalos, da indiferença etc...

Mais cedo ou mais tarde todos deixaremos o vaso físico e levaremos nos depósitos do perispírito os tesouros da paz ou o vulcão dos tormentos que se manifestarão na forma de luz ou trevas, determinando nosso estado íntimo. Nesse instante, efetivamente a vida nos apontará o caminho do único legítimo poder - a prática dos códigos evangélicos!



Juventude e o Velho Conceito de Felicidade

Comecemos o assunto traçando algumas situações que nos provoquem uma análise madura sobre o conceito de felicidade. Na obra O Céu e o Inferno de Allan kardec encontramos no capítulo III um comentário oportuno, ouçamos: "se se encontrarem em um concerto dois homens, um, bom músico, de ouvido educado, e outro, desconhecedor da música, de sentido auditivo pouco delicado, o primeiro experimentará sensação de felicidade, enquanto o segundo permanecerá insensível, porque um compreende e percebe o que nenhuma impressão produz no outro". A felicidade é uma sensação, um estado de espírito.

Lin Yutang conta que um velho vivia com seu único filho, em um forte abandonado. Certo dia perdeu o seu cavalo que lhe era um arrimo precioso. Os vizinhos condoídos vieram expressar-lhe o pesar pelo infortúnio. - "Como sabeis que é má sorte"? obtemperou o ancião aos visitantes.

Aconteceu que poucos dias depois, o cavalo fujão regressou e trouxe na sua companhia uma verdadeira cavalhada. E os vizinhos vieram felicitá-lo por ter surpreendentemente ganho tantos cavalos, quando houvera arriscado a perder unicamente o seu. "Como sabeis que é boa sorte"? redargüiu o velho, tornando-se frio às efusivas felicitações.

Pois bem, o seu filho, excitado diante de tantos cavalos, desejou experimentar todos, com ansiedade, e fez tantas artes que caiu e quebrou uma perna. Apareceram novamente os vizinhos, apresentando-lhe os sentimentos por tão desagradável acontecimento. - "Como ainda sabeis se se trata de má sorte"? - vociferou o velho.

Eis que, poucos dias depois, estourou a guerra. E como o seu filho estava com a perna quebrada não foi convocado, deixando de padecer nas frentes de batalha e de morrer estupidamente.

A atitude do velho na história de Yutang destaca a necessidade das

referências essenciais para abalizarmos o conceito de relativa felicidade. No natural imediatismo da imaturidade, o jovem mergulha inteiro na busca das falazes conquistas que venha despertar prazer, quase sempre ligado a libido, embrenhando-se nos cipoais das amarguras morais que demandam longo tempo para cicatrizarem.

Que relação podemos apresentar ao jovem sobre os elementos de causa e efeito dos atos impensados e desregrados? O processo científico e tecnológico, em que pese as maravilhas que propiciou ao homem contemporâneo, criou os mais complexos meios de divulgação que, associando-se à ausência de uma moral sólida, gerou um vasto mecanismo de publicidade em torno das fraquezas juvenis, mormente as ligadas ao sexo. Observemos que a invasão dos filmes pornográficos, novelas imorais, propagandas levianas, revistas especializadas e músicas erotizantes estão poluindo a estrutura mental do jovem incauto. Neste contexto, a juventude que busca a felicidade sem padrões definidos pelo comportamento sadio, projeta-se em uma perspectiva cada vez mais próxima da derrocada dos valores éticos da sociedade.

Segundo o conceito espírita pode se afirmar que a felicidade é uma utopia a cuja conquista as gerações se lançam sucessivamente, sem jamais lograrem alcançá-la. Se o homem ajuizado é uma raridade neste mundo, o homem absolutamente feliz jamais foi encontrado (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap.V, item 20). O Cristo também estabeleceu que "a felicidade não é deste mundo", e o homem deve viver no mundo sem pertencer a ele.

Quanto ao jovem, urge superar os instintos, sublimando-os com as conquistas da razão, até porque necessariamente não é "feliz" o homem em possuir ou deixar de possuir, mas pela forma como possui ou como encara a falta da posse, consoante ilustra Joanna de Ângelis.

A vida não passou em vão nos caminhos da jovem Florence Nightingale, a famosa "Dama da Lâmpada", que, renunciando à posse material (era rica), afastando-se do convívio do fausto da sociedade inglesa, deliberou abraçar voluntariamente a árdua tarefa de cuidar das vítimas da Guerra da Criméia no século XIX. Tendo a oportunidade de encontrar a felicidade espiritual por salvar a muitos, em nome do amor, deixando plantada na Terra a portentosa semente que foi regada por Henrique Dunant "Pai da

Cruz Vermelha Internacional".

Em um mundo em que se chega a gastar oitocentos bilhões de dólares por ano na compra de armamentos, no chamado período de "paz", o que equivale a um gasto de 1,4 milhão de dólares por minuto, nesse mesmo minuto trinta crianças morrem de fome. Em um planeta onde mais de trinta milhões de pessoas morrem de fome por ano, segundo o presidente da Confederação Internacional de Crédito Agrícola, ao tempo em que um milionário compra em um leilão tacos de golfe por quase 1 milhão de dólares. Em uma região como o Brasil onde existem entre quinze a trinta milhões de pessoas com transtornos mentais, com neuroses, índices acentuados de demência, com epilepsia e psicoses várias, além de seis milhões de alcoólatras, é fácil entender porque felicidade é um sentimento que a gente sente quando sente que vai sentir um sentimento que jamais sentiu (?!...). A Mentora de Divaldo ensina que felicidade é mediata, vazada na elaboração das fontes vitais da paz de todos, a começar de hoje e não terminar nunca, até porque a alegria de fazer alguém feliz é a felicidade em forma de alegria.



A Juventude do Pós-Guerra

Muito se fala e se especula sobre o paradigma analítico do comportamento do jovem nas quatro últimas décadas.

Como ser social, desde o nascimento o homem faz parte de grupos, os quais, no seu conjunto, formam a sociedade.

A família, o brinquedo, a escola, o trabalho, o clube ninguém vive isolado, a natureza humana é associativa. Grosso modo, o tipo de grupamento jovem no período proposto está assentado, fundamentalmente, em uma base material, conhecida em várias rodas por base econômica. Claro que dela se originam os diversos tipos de relações psicossociais inclusive conflitos urbanos e bélicos. Nessa base surge o conceito de superestrutura: o Estado, as leis, as religiões, a Filosofia, a cultura, a educação. Surge, enfim, a sociedade, hoje marcada pela cultura hedonista e consumista e pela violência estrutural.

A economia passa a influir na vida de relação, ou seja, nas idéias em geral, nos comportamentos, no psiquismo individual e coletivo.

Após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha vencida era um verdadeiro caos no campo social e econômico. Seus líderes procuravam reorganizar a Nação, ideologicamente dividida entre duas tendências políticas. Por isso, surgem a Alemanha Ocidental e a Alemanha Socialista. Nesse clima encontramos a mocidade européia, especialmente a alemã, totalmente desnorteada. Sociólogos, pedagogos, especialistas e professores muito se preocuparam com aquela geração de jovens marcada pelos acérrimos sofrimentos físicos e morais resultantes de um conflito estúpido, testemunhas oculares de uma guerra que começou a 1º de setembro de 1939 com a invasão de Hitler à Polônia e se estendeu até agosto de 1945, com as explosões das duas bombas termonucleares no Japão.

A pergunta que aflorava em cada um desse enorme contingente de

jovens do pós-guerra era: e agora o que vamos fazer de nossas vidas? Já não nos basta trabalhar, ganhar dinheiro, comer, beber, procriar! A vida não pode se constituir somente nisso, consoante comenta Juvanir Borges no Reformador de agosto de 1994.

Nesse clima, observamos que os jovens tinham uma certa razão, uma vez que seus conhecimentos e os ensinamentos de suas igrejas não respondiam aos anseios de idealistas forjados nas dores da guerra.

Ante essa instabilidade psíquica e ausência de orientação moral-espiritual, se tornam vítimas frágeis do materialismo. Em decorrência, essa geração foi uma geração destroçada.

A visão existencialista, com base na filosofia de Sartres, acabou reconduzindo o jovem à caverna, fazendo-o mergulhar nos subterrâneos das grandes metrópoles e ali se entregando à fuga da consciência e da razão belo prazer alucinado do gozo imediato. Joanna de Angelis analisa essa conjuntura, afirmando que da aberração pura e simples a desequilíbrios cada vez mais graves, a juventude desgovernou-se e a filosofia da flor e do amor assumiu proporções alarmantes, convocando homens éticos a atitudes para elaboração de novos conceitos filosóficos capazes de refrearem a onda de sexo e erotismo. Era o ressurgimento apoteótico do velho sistema de Diógenes, acrescido pelo superluxo e supremo desinteresse pela vida. O Cinismo irrompeu nas últimas manifestações filosóficas, transformando os alucinógenos e barbitúricos em gostosos manjares para as fugas espetaculares da realidade e completo mergulho no nada.

Como dissemos, a geração do pós-guerra foi uma geração destruída. A Guerra Fria dos anos 50 forjou as manifestações da juventude transviada americana. Esse movimento deu base para a geração sem rumo dos anos 60, onde a filosofia hippie nada mais era do que a bizarra forma de vida dos diogeanos contemporâneos, no esforço da quebra das amarras vitorianas de maneira contundente. Nos idos dos anos 70 encontramos uma geração com características amargas. No Brasil vivemos o que alguns chamaram de Anos Rebeldes, a juventude era a resultante de um regime militar e muitos somaram esforços no sentido de transplantar para cá a Revolução Soviética, o que resultou em gravíssimos conflitos ideológicos numa luta por reivindicações menores no tocante a situações

econômicas e sociais. Nos anos 80 e 90, houve uma invasão mundial de ideologias esquisitas, com o eclodir de atavios de experiências pregressas, e surgem as chamadas gangues neonazistas, os bad boys, os Punks. Paralelo às buscas desses grupos estranhos desencadeia-se, do outro lado social, a explosão do consumo com o aparecimento, em profusão, dos centros comerciais. Os meios de comunicação quebraram os valores regionais e introduziram uma cultura uniforme, sem fronteiras. Em face de valores como o amor, a liberdade, a justiça e a fraternidade, que na prática perderam o conteúdo original, surgia uma nova realidade, o CONSUMO, estabelecendo os seus próprios valores: o sucesso e a competição.

Os empresários descobriram, no jovem imaturo, todo o potencial do consumidor. Segundo levantamentos estatísticos, em apenas 40 anos o número de jovens entre 15 e 24 anos duplicou; os 500 milhões de 1960 são mais de 1 bilhão nesse novo sécu1o. Vejamos que toda a linha de produção como discos, roupas, espetáculos - foi concebida a partir deles e para eles. Os personagens que os jovens transformaram em ídolos (Beatles, Mao, Che Guevara etc), justamente porque tinham contestado o sistema, lhes foram devolvidos comercializados: pôsteres dos Beatles, camisas com o rosto de Che Guevara etc..., o consumo transformava a contestação em um produto de consumo e o jovem referência de gastança.

A despeito de tudo isso acreditamos que após os processos de aferição e seleção dos valores morais na Terra, em um momento quiçá não muito longe, a sociedade será contemplada com uma geração de espíritos que experimentarão, no transcurso da adolescência, a essência da paz, pelo plantio dessa mesma paz que saberão conservar com Jesus no seu mais lídimo ideal.



A Justiça Divina Ante a Palingenesia

Ao ser internado no setor pediátrico do hospital de Bombain, na Índia, acometido de uma misteriosa inflamação no abdômen, um menino de quatro meses foi submetido a uma laparotomia (abertura cirúrgica da cavidade abdominal), por uma equipe médica chefiada pelo Dr. B.L. Chitalangia. Durante a cirurgia a junta médica encontrou nada menos que um feto pesando 400 gramas, compleição relativamente perfeita, com braços e pernas, porém desprovido do crânio, segundo narra a revista Visão, edição de dezembro de 1986.

Para a medicina o fato é um processo teratológico com raríssimo precedente, uma vez que pelas características é um quadro interrompido pela natureza, de prováveis xifópagos.

De qualquer maneira, como buscarmos explicações para essas "anomalias" da natureza?

Será que efetivamente a Ciência detém a palavra final e absoluta?

Seria então o fator casual a chave da porta do misterioso fenômeno biológico?

Certamente as respeitáveis academias científicas não buscarão a etiologia de tal desestrutura genética em suas raízes causais verdadeiras, posto que ficam restritos a ilações de superfície em seus aspectos ortodoxo-academicistas, atribuindo, quase sempre, esses insólitos fenômenos ao fortuito acidente biogenético.

Debaixo da visão reencarnacionista, considerando-se o magno princípio de CAUSA E EFEITO, conforme determina o Autor da Vida, a panorâmica do tema é diametralmente oposta. Por isso ilustram os Benfeitores do Além quando afirmam que tiranos, suicidas, libertinos, traidores do bem e viciados de todos os gêneros e procedências, REAPARECEM no corpo carnal para a luta na arena física com inevitáveis distúrbios congênitos a exemplo de: hidrocefalia, síndromes

genéticas, esquizofrenia, asma crônica, câncer de diversas etiologias e tantos outros quadros patológicos considerados como que irretroativos.

Segundo o Dr. James Gleske, Diretor do Departamento de Imunologia da Faculdade de Medicina de Nova Jersey, até 1999 cerca de duzentas mil crianças da América do Norte serão afetadas pela AIDS. Gleske afirma juntamente com os membros da Academia de Pediatria de Washington que um dos fatores preponderantes desse vaticínio é a vida promíscua que levam seus pais, além de outros fatores importantes como a transfusão sangüínea, por exemplo. Especificamente sobre os toxicômanos, o contágio é transmitido através das agulhas de seringas infectadas pelo vírus letal.

Não discutiremos a questão do contágio (tema que merece bastantes discussões), contudo, ninguém sofre as conseqüências doridas sem estar atrelado aos aspectos causais, sem uma transgressão aos sábios desígnios do Criador. Um filho não pode ser punido pela vida pelos desvios de seus progenitores, o bom senso nos sussurra isso. Claro que nos erros e defecções de experiências de vidas pregressas encontraremos os motivos cáusicos verdadeiros e, por boa lógica, o enigma da dor se justificará, ainda que diante da alarmante perspectiva de sofrimento de crianças serem assaltadas pela infestação do HIV.

Urge à Ciência buscar, na preexistência das vidas atuais, a chave para tais anomalias orgânicas, uma vez que se só for assestada a visão na unicidade das vidas corpóreas e tão-somente em uma única existência, a concepção de Justiça Divina se restringirá a fatalidades inevitáveis, comuns à dinâmica dos ensaios da vida material, estreitando nossa capacidade de melhor entendermos a harmonia da vida.

Sem o enfoque da reencarnação como seria possível a explicação de crianças precocemente dotadas de inteligências muito acima da média, verdadeiros prodígios na música, na pintura artística, na matemática e em outras áreas científicas?

Atribuir as condições de crianças superdotadas em seus vários aspectos a um mero e casualíssimo "privilégio" biogenético é, no mínimo, muita insensatez, isto porque somente as múltiplas experiências de vidas transatas elucidam o fenômeno do gênio-mirim.

Como acabamos de ver não existe razão para o estacionamento na

obscura dialética materialista, ou incompletas e apressadas deduções de pesquisas sérias,uma vez que as evidências sobre vidas anteriores são irretorquíveis. QUEM TIVER OLHOS DE VER QUE VEJA!

Diante disso, resta-nos sugerir o seguinte: ou o homem dito científico se rende definitivamente à evidência dos fatos que o Espiritismo demonstra de forma tão translúcida, ou marcará passos chumbados à retaguarda para as concretas soluções de intrincados problemas de ordem psicossomática, que a rigor representam enormes barreiras quase que intransponíveis, ante a limitada perquirição científico-acadêmica na área da PALINGENESIA.



Fatos que Comprovam a Reencarnação

Scott Jonathan Sherman, atualmente com sete anos de idade, filho de Burton Sherman, residente em Washington - EUA, desde os cinco anos demonstra profunda e incomum tendência para estudar livros sobre Química. Certa vez foi avaliado por um corpo de cientistas comandados pelo Dr. Leo Schubert, Diretor do Departamento de Química da Universidade americana de Washington e após ser sabatinado, à exaustão, sobre reações de base e química orgânica o ilustre corpo acadêmico afirmou que somente uma entre um milhão de crianças poderia alcançar o nível de conhecimento de Jonathan. Aliás, sobre crianças prodigiosas podemos destacar os exemplos de Mozart que na idade de quatro anos executava sonatas e aos onze anos compôs duas operetas; Miguel Ângelo com oito anos levou um "chega prá lá" do seu professor que confessava não ter nada para lhe ensinar, visto que o garoto já sabia tudo sobre a técnica de sua arte. O grande músico Beethoven com apenas seis anos promovia memoráveis concertos; Paganini era um virtuose no manejo do violino; o filósofo alemão Goethe com apenas seis anos já escrevia em 6 idiomas; Thomas Edison com os seus dez anos já havia registrado diversos inventos, o gênio deste século Albert Einstein deslumbrava os seus professores, quando com dez anos destroçava os problemas de matemática. A listagem é enorme por isso mesmo que o parapsicólogo Hanz Holzer afirma, em sua obra intitulada A Verdade sobre a Reencarnação, que no futuro a reencarnação será o mais importante dos assuntos científicos.

Com matéria intitulada COM DOIS ANOS ELE JÁ TOCA BEETHOVEN o jornal Correio Braziliense, edição do dia sete de abril de 1987, deixa-nos a esperança de ver o homem buscar certos fenômenos, (atualmente não tão raros como sói imaginar os antolhados materialistas), os caminhos seguros do amor e da fraternidade pelos carreiros da

palingênese. Senão, observemos: na cidade de Baltimore, Maryland - EUA, Jermeine Gardiner com a idade de oito meses repetia ao piano a música executada por seu irmão mais velho, para espanto de sua mãe Jacqueline Gardiner que ainda se surpreendeu bastante ao ver o seu filho, agora com um ano, tocar "Sonata ao Luar" de Beethoven. - "Não podíamos acreditar no que víamos!", disse a senhora Gardiner.

A academia científica oficial explica esse fenômeno? Evidentemente que não, uma vez que ficam indagando o sobrenatural ou o esdrúxulo efeito do milagroso "Privilégio" biogenético.

Como entender o fato da precocidade infantil nas artes e nas áreas científicas? A Pedagogia, a Psicologia estão preocupadas com isso, entretanto ficam à margem ou um pouco distantes para uma explicação razoável.

A Palingenesia (do grego palin = de novo e gênese = geração), ou reencarnação tem como interpretar e elucidar essas questões bem como tantos outros problemas desse jaez. Fazendo uma breve digressão indagamos, como entendermos a perfeita justiça de Deus sem considerarmos as múltiplas existências? Por que nascem crianças com sérios distúrbios congênitos como hidrocefalia, síndromes genéticas, sífilis, hemofilia, câncer, retardamento mental, esquizofrenia e a AIDS? Em verdade, ante a sábia mecânica universal do Princípio de Causa e Efeito, observamos na panorâmica reencarnatória a vida justiçando de forma imparcial, isto porque em vidas pregressas, tiranos, suicidas, homicidas, carrascos do povo, libertinos, caluniadores e viciados de todas as procedências passam pelo crivo de uma nova existência corporal, resgatando os débitos contraídos na arena terrena.

O cientista dogmático, muitas vezes atrelado a meros conceitos teológicos de sua doutrina religiosa, nega a priori tudo que se refira à reencarnação e, por vezes, por obscuras questões. Quem nos narra um caso de negativa sistemática da pseudociência é o notável Camille Flammarion. Foi na Academia de Ciências da França quando Du Moncel, representante de Thomas Edison apresentou o fonógrafo à douta assembléia. Realizada a apresentação, colocou o aparelho docilmente a recitar a frase registrada em seu respectivo cilindro. Viu-se, então, o senhor Bouillard, um acadêmico já de idade madura e saturado das

tradições de sua cultura clássica e conservadora, revoltar-se contra a audácia do inovador e precipitar-se sobre Du Moncel e agarrá-lo pelo pescoço, gritando: "miserável! nós não seremos ludibriados por um ventríloquo"! O mais curioso disso é que seis meses após essa cena o orgulhoso "cientista" Bouillard declarou: "Não se pode admitir que um vil metal possa substituir o nobre aparelho de fonação humana, visto que após um maduro exame, não constatei no caso, mais do que simples ventriloquia, pois o fonógrafo não passava de uma ilusão de acústica."

Mais cedo ou mais tarde, a reencarnação poderá ganhar foro de ciência por tratar-se de um mecanismo natural, e os futuros especialistas na área terão um instrumento poderoso para assegurar o definitivo equilíbrio da humanidade, haja vista os milhares de médicos e físicos que se valem dos conhecimentos acerca desses temas para ajudarem o semelhante, no processo terapêutico de vidas passadas.



Falando Sobre Psicometria

A Psicometria, segundo define a moderna Psicologia Experimental, significa registro, apreciação da atividade intelectual. Os parapsicólogos denominam-na sob diversas terminologias, entre outras, citamos a "criptestesia pragmática" ou uma certa sensibilidade crítica ou oculta; e a "metagnomia" que significa capacidade que apresenta um "sujet", para descobrir coisas e fatos sem o concurso dos sentidos carnais. Existem outras terminologias como, por exemplo, - "telestesia" e assim vai...

Na definição espírita, psicometria é a faculdade que tem um médium de ler impressões e recordações em contato com objetos comuns. Como não é nosso intento aprofundar reflexões sobre o tema, consignamos apenas que para melhor compreendermos o fenômeno necessitaríamos entender melhor os complexos da força mental, uma vez que o pensamento espalha as suas vibrações em todas as direções por ser uma força viva e comprovadamente atuante.

Os Benfeitores Espirituais afirmam sempre que deixamos vestígios espirituais por onde arremessamos as ondas do pensamento e quanto à psicometria, sabemos que certos objetos físicos podem ser veículos para contatos com as pessoas, muito especialmente as que neles se fixam através das vibrações que lhe são próprias porque esses objetos guardam em sua estrutura íntima as vibrações peculiares que se conservam no decurso do tempo e do espaço no mecanismo de arquivamento da prodigiosa vida humana.

A psicometria, nas atividades mediúnicas, tem apresentado fenômenos interessantes em face do assessoramento de Espíritos que induzem o psicômetra a captar as suas sensibilidades, que por questões óbvias são mais aguçadas (por não terem os empecilhos carnais), proporcionando por isso mesmo os mais belos fenômenos de que se tem notícia nos compêndios das pesquisas na área.

O Psychic News de Londres traz um artigo interessante sobre o tema transcrito no jornal O Clarim, de Matão-SP, na edição de fevereiro de 1964: "Narra-se que após a Segunda Guerra Mundial uma pessoa encontrou nos arredores da fortaleza de Adolf Hitler um guardanapo com vestígios de queimado, sujo e bastante amassado. Por curiosidade, levou o material achado para Londres, porque observou que o achado continha as iniciais do famigerado nazista.

"O guardanapo foi submetido a vários testes de psicometria e o médium escolhido em contato com o pano traça o perfil de Adolf Hitler com muitas minúcias, referindo inclusive sobre o pequeno bigode, o rosto pálido, a mecha de cabelos negros e rebeldes etc...

"Posteriormente outro psicômetra foi acionado, desconhecendo-lhe a origem e as iniciais. Esse sensitivo fez alusão à violência, referindo-se a um homem quase enlouquecido e infeliz, fornecendo uma descrição rigorosa de Hitler, nos mesmos moldes que fez o primeiro médium. O relato desse segundo médium ainda acrescenta que três crianças morreram no local do achado, aliás, detalhe positivado quando se soube da morte dos três filhos de Goebell, co-fundador do Partido Socialista em 1918, na Alemanha."

Diversos casos complicados de pessoas desaparecidas têm encontrado soluções nas intervenções dos sensíveis médiuns de psicometria. Daí anteciparmos uma certeza inalienável, de futuro a psicometria se consubstanciará em um instrumento valioso para a elucidação de casos, porque não dizer policiais e outros quaisquer que têm desafiado a inteligência humana.



Vida na Terra Veio do Espaço

A Folha de São Paulo, edição de 15 de março de 1993, registra uma reportagem intitulada: "POEIRA DO SISTEMA SOLAR INDICA QUE A VIDA NA TERRA TERIA VINDO DO ESPAÇO." Cientistas dos Estados Unidos descobriram na poeira do Sistema Solar a presença de uma molécula necessária ao surgimento da vida, nos moldes que se conhece na Terra. Essas moléculas são substâncias orgânicas - que contêm átomos de carbono - denominadas de poliaromáticos, um tipo de composto complexo que apresenta vários anéis de átomo de carbono.

As medições foram feitas por cientistas da Universidade de Stanford, na Califórnia, e da Universidade de Washington, em St. Louis, Missouri. Segundo Richard Zare, líder dos cientistas, as moléculas orgânicas em partículas conseguem se manter sem alterações nas duras condições do espaço. Inclusive a teoria de que a vida na Terra teria vindo do espaço tem o seu maior defensor no astrofísico Fred Hoyle.

Há mais de meio século o Espírito Emmanuel, através das mãos de Francisco Cândido Xavier, no livro de sua autoria intitulado A Caminho da Luz, capítulo primeiro, ensina que quando serenaram os elementos do mundo nascente (Terra), quando a luz do Sol beijava, em silêncio, a beleza melancólica dos continentes e dos mares primitivos, Jesus reuniu nas alturas os intérpretes divinos do seu pensamento. Viu-se, então, descer sobre a Terra, das AMPLIDÕES DOS ESPAÇOS ILIMITADOS (grifamos) uma nuvem de forças cósmicas que envolveu o imenso laboratório planetário em repouso. Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra.

Estavam dados os primeiros passos no caminho da vida organizada. Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, com ele, lançara Jesus à superfície do mundo o germe sagrado dos primeiros

homens.

Essa matéria viscosa, amorfa, era o celeiro sagrado das sementes da vida orgânica. O protoplasma foi o embrião de todas as organizações do globo terrestre, e, se matéria (viscosa), sem forma definida, cobria a crosta solidificada do planeta, em breve a condensação da massa dava origem ao surgimento do núcleo, iniciando-se as primeiras manifestações dos seres vivos, ensina Emmanuel ainda, no segundo capítulo da citada obra, que as forças espirituais que norteiam os fenômenos terrestres, sob a orientação do Cristo, estabeleceram, na época da grande maleabilidade dos elementos materiais, uma linhagem definida para todas as espécies, dentro das quais o princípio espiritual encontraria o processo de seu acrisolamento, em marcha para a racionalidade. Os peixes, os répteis, os mamíferos, tiveram as suas linhagens fixas de desenvolvimento e o homem não escaparia a essa regra.

Como podemos inferir nesse e em diversos outros pontos científicos, o Espiritismo chegou na dianteira. Consciente disso, e tendo uma visão extraordinariamente avançada, o mestre Allan Kardec asseverou com altíssima oportunidade: "O ESPIRITISMO CAMINHA AO LADO DA CIÊNCIA, PORÉM NÃO SE DETÉM ONDE A CIÊNCIA PÁRA."



O Natalício do Mestre

Reunindo dados cronológicos sobre o nascimento de Jesus, encontramos na enciclopédia O Mundo do Saber, editora Delta - volume I - a referência a seguir: "Jesus nasceu em Belém-Judéia, em 4 a.C."

O Papa João Paulo II declarou aos seus seguidores em Roma que Jesus não nasceu no ano I, tendo em vista que a data correta do natalício do Mestre ainda é desconhecida, conforme registra a revista Veja de janeiro de 1987.

Ante as controvérsias sobre a questão, colhemos informes no seio da própria igreja, quando no ano de 525 a.D. o sacerdote Dionísio, fanático por matemática, recebendo a incumbência de "descobrir" a data do nascimento do Cristo, ordem expedida pelo Papa João I (523-526), fixou a data procurada no ano 754 do calendário romano, e que foi aceita cegamente pelo pontífice. Contudo, Dionísio começou a pesquisa partindo de uma premissa equivocada, porque se fundamentou como referência no batismo do Mestre, ocorrido no 15° ano do governo do Imperador Tibério César e tinha por absoluta convicção, à época, que o imperador romano iniciou o governo no ano quatorze; a conclusão foi "lógica" 14+15=29, onde tentou buscar confirmação nos escritos de Lucas, capítulo III, versículo 23 que atesta ter sido Jesus batizado com 29 anos de idade (!!??)

O fato é que Tibério César governava o império desde o ano 11(onze) da chamada era cristã; logo, o equívoco do monge matemático subtraiu pelo menos 4 (quatro) anos da história cristã. Aliás, diga-se de passagem, erro assumido convictamente pelo Papa atual.

Existe outro fator que comprova o erro de cálculo de Dionísio: sabemos pelos textos evangélicos que Herodes, o Grande, quando teve notícia do nascimento do Cristo ordenou a matança de todas as crianças nascidas nos dois últimos anos em Belém e cercanias da Judéia. Na oportunidade, José e Maria de Nazaré refugiaram-se em outro país (Egito). Ora, a própria

História se encarrega de registrar que Herodes morreu exatamente no ano em que nasceu Jesus (mesmo ano da ordem do infanticídio generalizado), logo, pelos dados que possuímos, considerando-se o calendário de Roma e se Jesus era de fato um recém-nascido à época da matança, atualmente estaríamos no ano de 2007.

Sobre o tema fomos compulsar o livro intitulado Crônicas de Além Túmulo de autoria do Espírito Humberto de Campos através da mediunidade psicográfica de Chico Xavier, no capítulo "A Ordem do Mestre" onde encontramos o seguinte trecho: "João - disse o Mestre - lembraste do meu APARECIMENTO na Terra? Recordo-me, Senhor. Foi no ano 749 da era romana, apesar da arbitrariedade de frei Dionísio, que, calculando no século VI da era cristã, colocou ERRADAMENTE o vosso natalício em 754 (...)." (Grifamos).

A propósito, diante dessas alusões somos impelidos a levantar a seguinte questão: teria nascido Jesus no dia 25 de dezembro, conforme reza a tradição da teologia romana? Não encontramos nenhuma referência histórica que venha endossar essa versão!

Atualmente, os estudiosos têm como certo que o festejado NATAL substituiu uma celebração pagã conhecida como "SATURNAIS",uma homenagem a Saturno (deus da agricultura pelo enfoque da tradição latina), realizado sempre no "Solstício de Inverno" (dia mais curto do ano em Roma) pelo fato do Sol nascer mais tarde e se pôr mais cedo no horizonte. Por isso não é muito difícil entendermos a razão pela qual a maior festa da cristandade representar, nos dias de hoje, uma celebração demasiadamente comprometida com as incompatíveis ambições do mundo comercial, onde nada se esquece: presentes, "suaves" bebidas alcoólicas, mesas lautas, abraços festivos de superfície e demasiadamente convencionais, cartões "desejando boas festas", pagodes e esfuziantes sambinhas (pelo menos por aqui no Brasil), mais questiono quem de fato se lembra do suposto "aniversariante".

Logicamente, como espíritas, sabemos que pouco importa os comuns desencontros e controvérsias a propósito da data correta do nascimento do Mestre, até porque o mais essencial para os que lutamos por segui-lo é sentir em profusão os Seus ensinamentos, devido a isso mesmo fazemos nossas as idéias de Vinícius (Pedro de Camargo), no artigo que publicou

na Revista Reformador da Federação Espírita Brasileira, do ano de 1929, ei-la: "Se indagássemos a certos vultos dos tempos apostólicos onde e quando Jesus nasceu, certamente obteríamos as seguintes respostas: "- Na estrada de Damasco - informaria Paulo - quando eu, intolerante e fanático por uma causa inglória, vi-me envolvido em Sua divina luz. Dali por diante, já não sou mais quem vive, mas Jesus que vive em mim."

"- Em Betânia - se pronunciaria Madalena - quando Ele me mostrou uma vida como antes nunca sonhara!"

"- O Meigo Rabi nasceu no átrio do paço de Pilatos, após o cantar do galo pela terceira vez - seria certamente a resposta de Pedro - dali para a frente, mesmo diante dos mais poderosos da Terra nunca mais O neguei!"

"- Jesus nasceu em Jericó - testemunharia o publicano Zaqueu - naquela belíssima manhã de Sol, quando do sicômoro tentava eu vê-lo, Ele próprio se prontificou a se hospedar em minha casa, naquele dia a salvação entrou no meu lar!"

"- O Divino Carpinteiro nasceu nas cercanias de Jerusalém, quando lhe toquei as chagas cruéis - esclareceria Tomé - ali percebi que a morte não tinha poder sobre o Filho de Deus!"

"- O Senhor nasceu no Calvário - responderia Dimas - quando Ele ensejou-me deslumbrar as benesses paradisíacas!"

Sim, leitores amigos, intentamos nesse ensaio à guisa de pesquisa, mostrar as evidentes contradições cronológicas acerca do nascimento de Jesus e, com isso, acrescentar informações e materiais de busca para os estudiosos, convicto de que a nossa maior tarefa nos naturais anseios de aprender, será sempre aperfeiçoar nosso ser aos moldes das magnas lições do Eterno Amigo de nossas almas.



Espiritismo: A Sublime Mensagem

A longa história da humanidade é uma sucessão de acontecimentos que se repetem periodicamente, isso de forma cada vez mais intensa, visando despertar as coletividades para a lídima finalidade prescrita pelo Criador. Hoje, dois milênios após as inesquecíveis lições cristãs, confirma-se a promessa do Cristo no que reporta à materialização de um CONSOLADOR na Terra. O Espiritismo despontou no horizonte do orbe como prenúncio de um período de gigantescas transformações morais, espirituais e científicas.

A Doutrina Espírita é, sobretudo, o processo libertador das consciências a fim de que a visão do homem alcance muito além da panorâmica terrestre. Isso porque, com a filosofia Kardeciana o homem começa de forma inteligente a necessária reconstrução do edifício desmoronado da crença. O Espiritismo expulsa do domínio de sua fé a crença nos ignominiosos sectarismos contraproducentes das ritualísticas, dos esdrúxulos paramentos especiais, das medievais hierarquias sacerdotais e a criminosa industrialização da "cruz".

As pesquisas rigorosamente científicas de William Crookes e as respostas positivas dos Espíritos valeram por inquestionáveis testemunhos da verdade em prol da humanidade, e porque os admiradores do Espiritismo se espalhassem por todas as partes, as experiências foram examinadas e são até hoje reexaminadas, debaixo de várias nomenclaturas em todas as direções. Porém, apesar das interessantes pesquisas na área científica (Parapsicologia), que, sem dúvida, têm se consubstanciado em um importante esteio para os fatos espíritas, vigora, a rigor, nas aspirações modernas, a grande necessidade das lições do Mestre, base legítima para pulverizar as tenazes dores morais.

Há dois mil anos se agita opinião no Planeta em torno do Cristo, organizando-se em torno D'Ele guerras e conselhos, interpretações de

sabores pessoais e ferrenhas perseguições; mas, o que permanece firme, através dos tempos, é a palavra do Evangelho. No Brasil, graças a Deus! temos a presença da grandeza do Espiritismo com os seus preceitos, sem atrelar-se a questiúnculas políticas ou religiosas.

Conforme nos advertem os benfeitores Espirituais, não podemos viver tão-somente de inteligência, necessitamos de amor para sobreviver a todas as calamidades necessárias ao processo evolutivo em que estamos envolvidos na Terra. Neste contexto, não podemos apressar o processo de conscientização do homem por intermédio da cristalização manifesta de intelectualidade avançada, entretanto, fomentarmos com os Amigos Espirituais, a equilibrada propagação dos conceitos consoladores do Espiritismo, isso em seu importante aspecto religioso, embasado nas afirmações científicas para que os fenômenos engrandeçam o célebre pensamento doutrinário que preceitua: FÉ INABALÁVEL É A QUE ENCARA A RAZÃO FACE A FACE EM QUALQUER ÉPOCA DA HUMANIDADE.



Absolvição Anulada

Sem tangermos para a intransigência, discordamos com tranqüila convicção das teses apresentadas pelo assistente de acusação do Tribunal de Justiça do estado de Mato Grosso do Sul, sobre o caso veiculado na revista VISÃO de 25 de dezembro de 1985. Inferimos não ser em defesa da máquina judiciária que se impetrou recurso de anulação quanto à decisão que absolveu o senhor João Francisco Marcondes Fernandes, acatando o Tribunal do Júri, como prova, o depoimento da própria vítima (Gleide Maria Dutra), psicografado pelo médium mineiro Francisco Cândido Xavier, que na oportunidade inocentava o réu; porém, sim, o indireto, portanto, intencional ataque ao Espiritismo.

Quem somos nós, criaturas pretensamente investidas de sabedoria, para invalidarmos uma mensagem provinda do além através da mediunidade ímpar de Chico Xavier?... Claro que os juristas não têm a obrigatoriedade de aceitar os princípios kardecianos, contudo, o que não se justifica sob qualquer hipótese é a flagrante tendência de pessoas leigas arremessar ao Espiritismo condenações "sutis", visando descaracterizar a força de uma doutrina desenfaixada de sectarismos, ritualismos e abomináveis hierarquias injustificáveis ou quaisquer outros "ismos" da crendice popular.

Pelas nossas informações, o fato acontecido no dia 27 de junho de 1985, no Tribunal do Júri de Campo Grande, com a absolvição de João Francisco (aceita unanimemente pelo corpo de jurados com o depoimento da vítima), não acontece tão amiudemente. Salvo prováveis equívocos, aquela teria sido a terceira vez que um Tribunal de Júri acolhe e aceita depoimento de vítimas desencarnadas. Anteriormente a esse fato, temos notícia da carta recebida (via mediunidade de Chico Xavier) cuja autoria é do jovem Maurício Garcez Henrique (espírito), inocentando o amigo que involuntariamente o baleou mortalmente, na cidade de Goiânia e,

também, da carta mediúnica do deputado Heitor Cavalcante de Alencar Furtado, isentando de culpa o policial que o baleou "Branquinho" (Aparecido Andrade Branco).

Não cremos que as psicografias inocentando os réus em questão vieram ao mundo casual e fortuitamente. Temos a certeza de que Chico Xavier não intencionava ser veículo de intercessão medianímica a favor de quem quer que fosse em um processo criminal. Situamo-nos na condição de conceber, nos casos, a excelsa misericórdia de Deus, doando ao homem a oportunidade de visualizar a vida além dos sentidos físicos ou na imortalidade.

Em perfeito domínio de consciência, como encararmos a questão ora expressa? Deixarmos que passe simplesmente despercebido, ou, contrariamente, tirarmos preciosas ilações para um amadurecido posicionamento?

Consoante as prerrogativas de liberdade de expressão que a todos interessa, cremos ser de uma fantástica dimensão a abordagem do tema nos periódicos de difusão doutrinária. Não partilhamos de opinião formada no caso comentado, isso por desconhecer maiores detalhamentos do acontecido em 1° de maio de 1980, muito embora acate em sua integridade a mensagem de Gleide inocentando João Francisco, isso já é o bastante! Por outro lado, intentamos mostrar aos leitores que o mundo ainda rejeita bastante o Espiritismo. Os inquisidores modernos que se escondem nas roupagens de superfície da sociedade atual, procuram detratar e escarnecer aos profitentes espíritas, mas, atentemos a um fator: - ainda que neste episódio a Doutrina Espírita seja alvo de indébitas acusações e não representar nada para certos juristas, lembremos que Jesus, tanto para os seguidores e perseguidores, na visão imediatista teria sido o grande derrotado no ignominioso madeiro, no Calvário; entretanto, a Verdade que Ele nos legou é eterna, tão eterna quanto os fatos espíritas.

Queiram ou não os homens; sirva ou não de prova uma mensagem mediúnica para qualquer egrégio Tribunal de Justiça, o que efetivamente nos arrebata a Deus serena e convictamente são as comunicações cada vez mais ostensivas dos Espíritos com os encarnados, para resgatá-los do cativeiro das concepções dogmáticas das religiões literalistas nesta transformação social dos dias que passam.

Anule-se como prova um depoimento do além túmulo! Que sejam impetrados milhões de recursos rejeitando uma mensagem mediúnica inocentando um réu; entretanto, não será lícito esquecermos que na intimidade da consciência de João Francisco paira a serenidade de sua inocência defendida por Gleide (a "vítima"), muito embora não sendo percebida por essa justiça "academicista" demasiadamente míope para as coisas essenciais da vida, que é regida pelas magnânimas leis de Deus.



Oração Para uma Filha Especial

Como pai de uma filha portadora de necessidades especiais, e tendo nesse ser o arrimo mais substancialmente importante para desenvolver os trabalhos que ora temos desenvolvido, pedimos licença ao amigo leitor para registrar, a seguir, uma manifestação de carinho, quando em um certo dia orávamos e colocamo-nos no lugar dela, que com os seus amendoados olhos alegres parecia agradecer por tudo e por todos os momentos que temos desfrutado nesta atual etapa de regeneração moral, pelas vias dos conhecimentos espíritas.

"Deus! ante os descoordenados passos do meu caminhar e das minhas mãos atrofiadas quero rogar-te para os que me compreendem.

"Imploro-te a paz para os que aguçam as conchas dos ouvidos para ouvir as palavras que não sei pronunciar, posto não ser fácil converter em palavras os meus pensamentos.

"Venho exorar misericórdia para os que se desdobram em compreensão à frente dos lentos reflexos da minha mente limitada.

"Senhor, agradeço a presença daqueles que com um semblante feliz me estimulam a sorrir e a tentar sempre mais uma vez.

"É maravilhoso Senhor, estar diante daqueles que nunca desistem de, ao meu lado, entoarem os sons maviosos da complacência, mesmo quando nada consigo ouvir.

"É tão bom estar envolto na tolerância daqueles que, embora olhando, não vêem a comida que eu deixo cair fora do prato.

"Folgo por aqueles que nunca me lembram que hoje fiz a mesma pergunta dezenas de vezes, embora me escutem porque sabem que sempre tenho algo a dizer.

"Cubra com teu manto de luz os que transformam os acúleos da minha estrada em atalhos floridos e iluminados.

"Por ser diferente dos chamados normais, suplico pelos que me amam

como sou, exatamente como sou, tão-somente como sou e não como eles gostariam que eu fosse.

"De minha parte quero agradecer-te porque sei que depois desta experiência, na outra encarnação, minhas pernas serão normais, minhas mãos trabalharão, meus ouvidos escutarão, minhas palavras serão os moldes dos meus raciocínios, e a Tua Justiça continuará sendo o cajado seguro das minhas conquistas eternas." **Fim**